Plano e Orçamento 2021

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA

PLANO & ORÇAMENTO 2021

Índice

1. Nota de Abertura 3

2. Missão, Visão e Valores 4
   2.1. Missão 4
   2.2. Visão 4
   2.3. Valores 4

3. Diagnóstico 5
   3.1. Dados / Indicadores 5
      3.1.1. Salas de Armas, Clubes e Escolas 5
      3.1.2. Filiados (Praticantes, Treinadores, Árbitros e Dirigentes) 7
   3.2. Resultados Internacionais de destaque 10
   3.3. Alto Rendimento 11
   3.4. Apoios Financeiros a Atletas com Estatuto de Alto Rendimento (Bolsas) 14
   3.5. Formação de Recursos Humanos 14
   3.6. Ações de Dinamização/Sensibilização realizadas 15
   3.7. Protocolos/Acordos entre FPE e outras Entidades ou Empresas 15
   3.8. Execução Financeira (2017, 2018, 2019 e 2020) 15

4. Eixos 18

5. Objetivos de Gestão e Desportivos 18
   5.1. Objetivos de Gestão 18
   5.2. Objetivos Desportivos 19

6. Plano de Ação 20

7. Programas 21

8. Notas explicativas das opções e prioridades 52
   8.1. Os maiores "desafios" 52
   8.2. As oportunidades 52
   8.3. Identificação dos Programas de Atividades da Federação Portuguesa de Esgrima 53

9. Orçamento 55

10. Anexos 58
   . Seleções Nacionais e Alto Rendimento – Preparação e participação internacional
      .. Calendário por ordem cronológica 59
      .. Calendário por escalão etário/arma/género 62

1. Nota de Abertura.

O ano de todas as mudanças.

"Nunca devemos permitir que uma boa crise seja desperdiçada!"
Winston Churchill (1945)

Apresentar um documento de tanta relevância para a vida interna da Federação Portuguesa de Esgrima como o Plano e Orçamento numa altura em que a nossa modalidade, como a generalidade do mundo, vive ainda num cenário de profundas incógnitas é uma tarefa especialmente desafiante. Desde Março deste ano, altura em que, pela primeira vez na história democrática portuguesa, enfrentámos um Estado de Emergência, a esgrima tem-se visto na necessidade de "navegar à vista", adotando estratégias reativas em lugar de optar por uma inviável proatividade.

Isto aconteceu porque os seus responsáveis, tanto ao nível dos órgãos sociais como da equipa profissional, rapidamente se aperceberam de que as situações que fomos vivendo eram diferentes de tudo quanto até aqui conhecíamos. A COVID-19 tornou-se num verdadeiro tsunami que varreu todos os planos e obrigou a alterar todos os orçamentos.

Mesmo havendo agora razões para algum otimismo no combate à pandemia, nomeadamente pelo surgimento de notícias sobre vacinas eficazes, ninguém sabe, com certezas absolutas, como serão os primeiros meses de 2021. Ainda assim, e até por ser uma obrigatoriedade legal e estatutária, aqui estamos a apresentar o Plano e Orçamento para 2021, nos moldes em que será apresentado ao Estado, nosso principal financiador.

Um dos factos para que gostaríamos de chamar a atenção dos associados é que o presente Plano Anual de Atividades e Orçamento para 2021 está elaborado de forma diferente dos anos anteriores. Indo ao encontro de sugestões diversas vezes apresentadas à Direção pelos Delegados à Assembleia Geral, procurámos explicitar os objetivos daquilo que planeámos, justificar de forma mais elaborada as opções estratégicas que pretendemos tomar e apresentar o documento final com mais detalhes.

Na realidade, esta alteração de paradigma, espelhada também, como pode verificar-se nas páginas seguintes, em diversas inovações que pretendemos implementar em 2021, resulta exatamente daquilo que a COVID-19 obrigou a mudar no quotidiano da esgrima portuguesa. A frase de Winston Churchill, com que iniciamos esta nota de abertura e que foi proferida no final da Conferência de Yalta, foi o mote para um trajeto que, esperamos, ajude a transformar 2021 no ano de todas as mudanças!

Frederico Valarinho

2. Missão, Visão e Valores

2.1. Missão

A Missão da Federação Portuguesa de Esgrima está bem expressa nos seus Estatutos, centrando-se na:

- Promoção e divulgação da esgrima a nível nacional;
- Defesa dos valores (históricos, filosóficos e culturais) da modalidade;
- Representação e defesa dos interesses da modalidade e dos seus associados, perante as entidades oficiais e outras;
- Representação da modalidade a nível internacional;
- Criação de condições para a participação nos Jogos Olímpicos.

Estes são os desígnios da FPE que permitem definir, com maior clareza, os objetivos de gestão e desportivos.

2.2. Visão

A Visão não é mais do que o "quadro mental" da intervenção da FPE (da organização às ações práticas), suporte de grande relevância na sua atividade: objetivos; estratégia; plano de ação; programas e projetos; atuação.

- Afirmar a Esgrima no panorama nacional, pela sua história e pelo prestígio que deve merecer como modalidade olímpica.

2.3. Valores

Como entidade nacional que superintende a Esgrima, os Valores que lhe estão associados são os inerentes à prática de uma modalidade desportiva e olímpica:

- Saúde e bem-estar;
- Liberdade, igualdade e diversidade;
- Respeito pelas regras, adversários, árbitros e demais intervenientes na competição e *fair-play;*
- Honestidade e verdade desportiva;
- Entreajuda, companheirismo e amizade;
- Persistência, rigor e excelência.

3. Diagnóstico

(Onde estamos?)

Para a elaboração do **Plano Anual de Atividades 2021** procurou-se, numa primeira fase, recolher um conjunto de dados da modalidade e auscultar os vários agentes desportivos (Treinadores, Árbitros, Atletas, Dirigentes) e encarregados de educação/pais, que permitissem ter a melhor *radiografia* possível da Esgrima a nível nacional, especialmente nos últimos quatro anos (Ciclo Olímpico 2017-2020).

3.1. Dados/Indicadores

3.1.1. Salas de Armas, Clubes e Escolas

Nº total de Sala de Armas, Clubes, Escolas, Outras estruturas				
2016/**2017**	2017/**2018**	2018/**2019**	2019/**2020**	2020/**2021**
38	40	42	40	?

Sala de Armas, Clubes, Escolas, outras estruturas filiadas na FPE | 2020			
Distrito (13)	**Concelho**	**Entidade**	
Açores	Horta	Clube Esgrima do Faial	1
	Ponta Delgada	Clube Desportivo Escolar Ginetes	2
Aveiro	Anta	Novasemente Grupo Desportivo	3
Braga	Barcelos	Colégio Didalvi	4
	Braga	Colégio Dom Diogo	5
	Braga	Esgrima Braga	6
Faro	Olhão	Esgrimalgarve	7
Guarda	Covilhã	Penta Clube da Covilhã	8
Leiria	Leiria	Associação Desp. Cultural e Recreativa do Bairro dos Anjos	9
Lisboa	Alcabideche	Agrupamento das Escola Ibn Mucana	10
	Amadora	Academia de Esgrima João Gomes	11
	Amadora	Círculo de Esgrima da Escola Secundária da Amadora	12
	Cascais	Clube Atlântico de Esgrima	13
	Cascais	Clube Duelo	14
	Lisboa	Associação Antigos Alunos Colégio Militar	15
	Lisboa	Centro Desportivo Universitário de Lisboa	16
	Lisboa	Colégio Militar	17
	Lisboa	Colégio São Tomás	18
	Lisboa	Ginásio Clube Português	19
	Lisboa	Instituto Pupilos do Exército	20
	Lisboa	Junta de Freguesia de Santo António (Academia de Esgrima)	21
	Mafra	Casa do Povo de Mafra	22
	Sintra	Clube de Esgrima Ramalhão	23
	Sintra	Sport União Sintrense	24
	Torres Vedras	Associação de Educação Física Desportiva Torres Vedras	25
Madeira	Camacha	Clube Desportivo Unidos da Camacha	26
	Camacha	Clube Desportivo 1º de Maio	27
	Funchal	ARCA da Ajuda - Associação Recreativa Cultural	28
	Funchal	Fundação Salesianos	29
	Ponta Delgada	Associação Desportiva e Recreativa de Ponta Delgada	30
	Santa Cruz	Clube Sport Juventude de Gaula	31

	Santana	Clube Desportivo Recreativo Santanense	32
Porto	Boavista	Boavista Futebol Clube	33
	Porto	Sport Club do Porto	34
	Vila Nova de Gaia	Escola Secundária Almeida Garrett	35
Santarém	Santarém	Clube Desportivo da Escola D. João II	36
Setúbal	Almada	Externato Frei Luis de Sousa	37
	Sesimbra	Upper Score, Associação Desportiva	38
	Setúbal	Clube Futebol "Os Sadinos"	39
Viana do Castelo	Viana do Castelo	Escola Desportiva de Viana	40

Sala de Armas, Clubes, Escolas e outras estruturas anteriormente filiadas na FPE (atividade suspensa, desativadas, extintas)			
Distrito (18)	Total de entidades	Escolas (Desporto Escolar, ...)	Existentes em 2020
Açores	3		
Aveiro	16	4	
Braga	1		
Castelo Branco	1		Nenhuma
Coimbra	2		
Évora	9	2	Nenhuma
Faro	7	2	
Guarda	0		
Leiria	5		
Lisboa	50	13	
Madeira	5	1	
Portalegre	1		Nenhuma
Porto	15	8	
Santarém	3		
Setúbal	11	3	
Viana do Castelo	5	2	
Vila Real	2		Nenhuma
Viseu	4	2	Nenhuma
	140	**37**	

3.1.2. Filiados (Praticantes, Treinadores, Árbitros e Dirigentes)

Nº total de Atletas filiados									
2016/**2017**		2017/**2018**		2018/**2019**		2019/**2020**		2020/**2021**	
F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
210	451	234	517	228	556	258	569		
661		751		784		827		?	

Nº total de Atletas filiados						
		2017	2018	2019	2020	2021
Femininos	Benjamins	11	21	37	67	
	Infantis	16	24	34	43	
	Iniciados	37	56	51	50	
	Cadetes	41	38	35	45	
	Juniores	50	37	31	18	
	Seniores	44	44	29	25	
	Veteranos	11	14	11	10	
	Subtotal	**210**	**234**	**228**	**258**	**?**
Masculinos	Benjamins	27	51	108	141	
	Infantis	34	58	83	100	
	Iniciados	70	98	75	73	
	Cadetes	70	71	75	72	
	Juniores	105	88	69	54	
	Seniores	95	100	91	83	
	Veteranos	50	51	55	46	
	Subtotal	**451**	**517**	**556**	**569**	**?**
TOTAL (Fem. + Masc.)		**661**	**751**	**784**	**827**	**?**

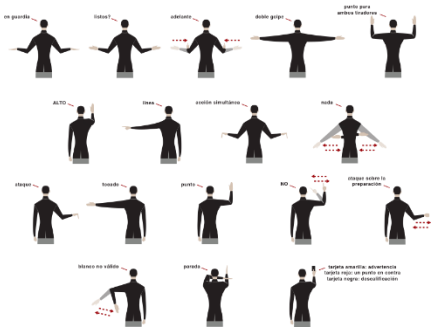
Nº total de Treinadores filiados				
2016/**2017**	2017/**2018**	2018/**2019**	2019/**2020**	2020/**2021**
47	48	48	43	?

Nº total de Treinadores filiados e com TPTD (Título Profissional de Treinador de Desporto)									
2017		2018		2019		2020		2021	
Filiados	c/TPTD	Filiados	c/TPTD	Filiados	c/TPTD	Filiados	c/TPTD	Filiados	c/TPTD
46	104	46	76	34	62	11	72 **(*)**	?	?

(*) – TPTD (renovado e validado); não contabilizados os outros

Nº total de Árbitros filiados									
2016/**2017**		2017/**2018**		2018/**2019**		2019/**2020**		2020/**2021**	
Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.
42	8	47	6	44	8	36	6	?	?
42		**47**		**44**		**36**		**?**	

Nº total de Árbitros filiados | 2020		
Distrito (8)	Total	Internacionais
Açores	1	
Aveiro		
Braga	1	
Castelo Branco		
Coimbra		
Évora		
Faro	2	
Guarda		
Leiria		
Lisboa	16	3
Madeira	3	
Portalegre		
Porto	3	
Santarém		
Setúbal	7	3
Viana do Castelo	3	
Vila Real		
Viseu		
Totais	**36**	**6**



Nº total de Dirigentes filiados				
2016/**2017**	2017/**2018**	2018/**2019**	2019/**2020**	2020/**2021**
7	12	11	10	?

Nº total de Dirigentes filiados | 2020			
Distrito (6)	Total	Distrito (12)	Total
Açores	3	Castelo Branco	0
Aveiro	2	Coimbra	0
Braga	1	Évora	0
Faro	1	Guarda	0
Porto	1	Leiria	0
Santarém	1	Lisboa	0
		Madeira	0
		Portalegre	0
		Setúbal	0
		Viana do Castelo	0
		Vila Real	0
		Viseu	0
Totais	9		

3.2. Resultados internacionais de destaque (2017 a 2020)

		2017		2018		2019	2020
Campeonato da Europa	*Pódios*						
Campeonato do Mundo							
Taças do Mundo							
Torneios Satélite FIE				TORNEIO SATÉLITE DUBLIN Pedro Arede 3º - Espada			
Circuito Europeu de Cadetes				CIRCUITO EUROPEU DE CADETES MANCHESTER António Charréu 3º - Florete		CIRCUITO EUROPEU DE CADETES LUXEMBURGO Diogo Onofre 3º - Espada	
						CIRCUITO EUROPEU DE CADETES COPENHAGA Maria Alvim 1º - Espada	
Circuito Europeu de Cadetes e Taças do Mundo	*Resultados Q.16*	CIRCUITO EUROPEU DE CADETES BUDAPESTE Marta Caride 13º - Florete		CIRCUITO EUROPEU DE CADETES CRACÓVIA Filipe Frazão 5º - Espada	Miguel Frazão 12º - Espada	CIRCUITO EUROPEU DE CADETES HELSÍNQUIA Miguel Frazão 6º - Espada	CIRCUITO EUROPEU DE CADETES ESPOO Maria Alvim 14º - Espada
		CIRCUITO EUROPEU DE CADETES GRENOBLE Miguel Frazão 16º - Espada		CAMPEONATO DA EUROPA DE CADETES SOCHI Filipe Frazão 16º - Espada	Marta Caride 12º - Florete	CAMPEONATO DA EUROPA DE CADETES FOGGIA Constança Dimas 15º - Florete	CAMPEONATO DA EUROPA DE CADETES POREC Maria Alvim 6º - Espada
		TAÇA DO MUNDO HAVANA Luis Macedo 16º - Florete		CAMPEONATO DO MUNDO DE CADETES VERONA António Charreu 12º - Florete		CIRCUITO EUROPEU DE CADETES LUXEMBURGO Maria Alvim 16º - Espada	CIRCUITO EUROPEU DE CADETES CRACÓVIA Maria Alvim 7º - Espada
				CIRCUITO EUROPEU DE CADETES GENEVE Miguel Frazão 5º Espada		TAÇA DO MUNDO GUATEMALA Luis Macedo 15º - Florete	
				CIRCUITO EUROPEU DE CADETES ZRENJANIN Miguel Frazão 12º - Espada			
Outras Competições		CAMPEONATOS MEDITERRANICOS MARSELHA		MARATHON U17 CADETES PARIS			
		CADETES Filipe Frazão 5º - Espada	CADETES Marta Caride 5º - Florete	António Charréu 14º - Florete	Marta Caride 3º - Florete		
		CADETES Gustavo Ribeiro 3º - Espada					
		JUNIORES José Bartissol 2º - Espada	JUNIORES Gonçalo Alves 3º - Espada				

3.3. Alto Rendimento

Atletas com Estatuto Alto Rendimento									
		Clube	Arma	Nível	2017	2018	2019	2020	2021
1	Ana Rita Marques	GCP	Espada	C	25.01	17.01			
2	Carolina Oliveira	EDV	Florete	C		10.05	10.05		
			Florete	C			25.09	25.09	08.06
3	Catarina Madeira	AEJG	Espada	C		24.01	24.01		
			Espada	C			08.04	08.04	
4	Constança Dimas	GCP	Florete	C		03.01	03.01		
			Florete	C			18.02	18.02	
5	Helena Afonso	EDV	Florete	C		03.01	03.01		
6	Luana Dinis	AEJG	Espada	C		15.06	15.06		
7	Madalena Araújo Sá	CST	Espada	C		06.11	17.10		
8	Maria Alvim	CST	Espada	C		06.11	17.10		
			Espada	C			21.11	21.11	
9	Marta Alves	AAACM	Espada	C		23.02	23.02		
			Espada	C			08.04	08.04	
10	Marta Caride	SCP	Florete	C		04.04		04.04	
			Florete	B				03.06	03.06

1	António Charréu	AEJG	Florete	C	20.04	12.04			
			Florete	C		15.06		15.06	
2	Gonçalo Alves	AAACM	Espada	B	20.04	12.04			
			Espada	B		26.07		26.07	
			Espada	B				29.07	29.07
3	Gonçalo Camelo	SCP	Florete	C	12.07	12.07		Abandonou	
4	João Rodrigo Cruz	CAE	Espada	B	12.07	12.07			
			Espada	B		19.11		25.10	
5	José Bartissol	SUS	Espada	C	27.10	10.10			
6	José Miguel Murteira	AEJG	Florete	C	21.10	21.10			
			Florete	C				10.01	10.01
7	José Pedro Charréu	AEJG	Florete	B	05.09	22.08			
			Florete	B				10.05	10.05
8	Leonardo Agostinho	AEJG	Florete	B	24.10	01.10			
9	Luís Macedo	GCP	Florete	C	27.10	10.10			
			Florete	B				10.01	10.01

10	Luís Avelar	GCP	Florete	C	20.04	12.04			
			Florete			15.06		15.06	
11	Max Codeço	Esgrimalgarve	Espada	B	24.10	11.10			
			Espada	A				10.01	10.01
12	Rafael Onofre	AAACM	Espada	C	12.07	12.07			
13	Ricardo Candeias	CAE	Espada	B	24.10	01.10			
			Espada	A		19.11		25.10	
			Espada					25.11	25.11
14	Rodrigo Sanguino	GCP	Florete	C	20.04	12.04		Abandonou	
15	Rui Tomás Oliveira	CAE	Espada	C	27.10	10.10			
			Espada	B				25.09	25.09
16	Sebastião Cruz de Lima	CAE	Espada	C	24.10	11.10			
			Espada	C				10.01	10.01
		Clube	**Arma**	**Nível**	**2017**	**2018**		**2019**	**2020**
17	Alexandre Graça	Esgrimalgarve	Sabre	C		06.11		17.10	
18	Danilo Costa	SCP	Florete	C		26.07		26.07	
19	Filipe Frazão	CAE	Espada	C		24.01		24.01	
			Espada	C				30.05	30.05
20	José Miguel Guimarães	SCP	Florete	C		06.11		17.10	
			Florete	C				28.11	28.11
21	João Luís Cordeiro	CAE	Espada	B		15.06		15.06	
			Espada	A				04.09	04.09
22	Miguel Fernandes	SCP	Espada	C		24.01		24.01	Abandonou
23	Miguel Frazão	CAE	Espada	C		15.06		15.06	
			Espada					16.09	16.09
24	Nicolas Matias	PCC	Sabre	C		03.01		03.01	
			Sabre	C				28.11	28.11
25	Gustavo Ribeiro	CEESA	Espada	C				28.11	28.11
26	João Maria Estaca	AEJG	Florete	C				21.11	21.11
27	Pedro Arade	CAE	Espada	A				04.09	04.09
28	Robert Moore	AEJG	Florete	A				28.11	28.11
29	Tiago Calejo Freitas	SCP	Florete	C				25.11	25.11
30	Tomás Pedro	GCP	Florete	C				25.09	25.09
31	Gonçalo Barros	IPE	Sabre	C					13.01

Entre 2017 e 2020 houve os seguintes atletas com Estatuto de Alto Rendimento:

			Espada	Florete	Sabre
2016/**2017**	16 atletas	1F + 15M	1F + 7M	8M	-
2017/**2108**	35 atletas	10F + 25M	6F + 13M	4F + 10M	2M
2018/**2019**	33 atletas	9F + 24M	5F + 11M	4F + 11M	2M
2019/**2020**	26 atletas	6F + 20M	3F + 10M	3F + 8M	2M

Como fatores positivos (+), constata-se que:

- Houve um ligeiro acréscimo do número de atletas (AR) ao longo destes anos;
- No conjunto dos atletas, registou-se um aumento significativo no setor feminino, o que é de realçar;
- Vários atletas renovaram o Estatuto de Alto Rendimento, mantendo-se duas ou três épocas neste enquadramento; destaque para os atletas Gonçalo Alves e Ricardo Candeias, com três anos consecutivos com este Estatuto.

Como fator negativo (-) podemos observar:

- A redução drástica do número de competições internacionais (CE e CM) realizadas em 2020 (suspensão a partir de março), devido à Pandemia CV-19, não permitiu que muitos destes atletas pudessem renovar o Estatuto.

Nota: Esta situação foi minimizada através do Decreto-Lei n.º 18-A/2020, de 23 de abril, o Artigo 7.º - Inscrição no registo dos agentes desportivos de alto rendimento, que determina "*Enquanto se verificar a inexistência de competições internacionais, é suspensa a obrigação de renovação das inscrições dos praticantes desportivos, treinadores e árbitros no registo dos agentes desportivos de alto rendimento*".

Atletas com Estatuto Alto Rendimento (em novembro 2020)					
Nome	**Clube**	**Arma**	**Escalão**	**Validade**	**Nível**
António Manuel Correia Charréu	A.E.J.G.	Florete	Júnior	13/07/2021	B
Carolina Rodrigues Oliveira	E.D.V.	Florete	Sénior	08/06/2021	B
Constança Ferreira Lma Lourenço Dimas	G.C.P.	Florete	Cadete	10/07/2021	C
Duarte Anjos Alves	A.E.J.G.	Florete	Cadete	09/09/2021	C
Filipe Roque Frazão	C.A.E.	Espada	Júnior	01/04/2021	C
Gonçalo de Barros Ribeiro Oliva da Fonseca	I.P.E	Sabre	Júnior	13/01/2021	C
Gustavo Lopes Leal Ribeiro	C.E.S.A.	Espada	Cadete	28/11/2020	C
João Luis Ignez Jorge de Ramirez Cordeiro	C.A.E.	Espada	Sénior	04-02-2021*	A
João Maria Lopes Marques Estaca	A.E.J.G.	Florete	Júnior	21/11/2020	C
João Rodrigo Carvalho Gerardo Pires da Cruz	C.A.E.	Espada	Sénior	28-04-2021*	B
José Miguel Luzia Murteira	A.E.J.G.	Florete	Júnior	13/03/2021	C
José Miguel Veiga Cabral Neto Guimarães	S.C.P.	Florete	Sénior	28/11/2020	C
Luis Maria Abrantes Bravo Lemos Macedo	G.C.P.	Florete	Sénior	08/06/2021	C
Maria Ávila Abreu e Alvim	C.S.T.	Espada	Cadete	21/11/2020	C
Maria Inês Beja da Costa Soromenho de Alvito	A.E.J.G.	Florete	Cadete	04/09/2021	C
Marta Marques Guerra Silva Carvalho	G.C.P.	Florete	Cadete	13/03/2021	C
Marta da Silva Gomes Lucena Caride	S.C.P.	Florete	Júnior	20/07/2021	C
Max Enrique Rod Codeço	Esgrimalgarve	Espada	Sénior	13/03/2021	B
Miguel Roque Frazão	C.A.E.	Espada	Júnior	04-02-2021*	B
Nicolas Abreu Matias	P.C.C.	Sabre	Sénior	28/11/2020	C
Pedro Freitas Marques de Arede	C.A.E.	Espada	Sénior	04-02-2021*	A
Ricardo Nuno Gaspar Candeias	C.A.E.	Espada	Sénior	25/11/2020	B
Robert Joseph Baguinho Moore	A.E.J.G.	Florete	Sénior	28/11/2020	A
Rui Tomás Sernadas Oliveira	C.A.E.	Espada	Júnior	25-02-2021*	B
Tiago Calejo Pereira Aires de Freitas	S.C.P.	Florete	Cadete	25/11/2020	C
Tomás Ribeiro Lima e Carmo Pedro	G.C.P.	Florete	Júnior	25-02-2021*	C

* Prorrogação de resultados nos termos do art.º 7 - decreto lei nº 18-A/2020 de 23 Abril

A aguardar declarações (em nov.2020)		Candidaturas submetidas
Miguel Frazão	José Charréu	Diogo Onofre
Tomás Sernadas	Catarina Madeira	Henrique Dias
João Cordeiro		

3.4. Apoios financeiros a Atletas com Estatuto de Alto Rendimento (Bolsas)

Bolsas	2017	2018	2019	2020
Nível A	3 150,00 €	0,00 €	5 718,75 €	
Nível B	7 525,00 €	8 225,00 €	11 099,38 €	
Nível C	12 862,50 €	14 262,10 €	13 495,39 €	
Totais	**23 537,50 €**	**22 487,10 €**	**30 313,52 €**	

3.5. Formação de Recursos Humanos

Cursos de Treinadores					
		Grau I	Grau II	Grau III	Curso | Budapeste (Parceria FIE)
2009 -2012	2010	✓			
	2011				
	2012	✓			
2013-2016	2013				
	2014		✓		
	2015				
	2016	✓			
2017-2020	2017				✓
	2018				
	2019				
	2020				
2021-2024	2021				

Cursos de Árbitros – Nº de participantes					
		Lisboa	Porto	Madeira	Total
2013-2016	2013			13	**13**
	2014				
	2015	14			**14**
	2016		8		**8**
2017-2020	2017				
	2018				
	2019	8	4	7	**19**
	2020				
2021-2024	2021				

3.6. Ações de dinamização/sensibilização realizadas

2017	Escolas Experimentação	Várias Dinamização	Semana/dia do Desporto	Formação	Demonstração	**TOTAL**
	10	8	3	1	2	**24**
2018	Escolas Experimentação	Várias Dinamização	Semana/Dia do Desporto	Formação	Outras	**TOTAL**
	2	3	3	1	3	**12**
2019	Escolas Experimentação	Várias Dinamização	Semana/dia do Desporto	Formação	Outras	**TOTAL**
	7	3	5	0	0	**15**

3.7. Protocolos/Acordos da FPE com outras Entidades.

Entidade	Objeto	Ponto da situação em nov.2020
Ministério da Educação Desporto Escolar (DE)	Cooperação e intercâmbio entre FPE/DE, para promover a Esgrima nas Escolas	Em análise no DE. Para discussão.
Academia Militar (AM)	Cooperação e intercâmbio entre FPE/AM, com vista à criação do Centro de Treino da FPE na AM	Em vigor. Para reanálise.

ACADEMIA MILITAR
MILITARY ACADEMY

3.8. Execução financeira (2017 a 2020)

Quadros seguintes.

Execução financeira (*)	2017			2018			2019			2020		
GASTOS	Orçamentado	IPDJ/COP	Executado	Orçamentado	IPDJ/COP	Executado	Orçamentado	IPDJ/COP	Executado	Orçamentado	IPDJ/COP	Executado(**)
Organização e Gestão da Federação	**235 000,00 €**	**133 000,00 €**	**180 260,58 €**	**235 000,00 €**	**133 000,00 €**	**152 587,92 €**	**212 000,00 €**	**133 000,00 €**	**161 283,36 €**	**235 000,00 €**	**133 000,00 €**	**- €**
Recursos Humanos - Organização	86 850,00 €		79 524,53 €	86 850,00 €		71 104,37 €	86 850,00 €		67 226,97 €	86 850,00 €		
Recursos Materiais e Tecnológicos/Serviços externos	148 150,00 €		100 736,05 €	148 150,00 €		81 483,55 €	125 150,00 €		94 056,39 €	148 150,00 €		
Desenvolvimento da Atividade Desportiva	**380 000,00 €**	**152 300,00 €**	**173 542,29 €**	**410 000,00 €**	**170 000,00 €**	**253 030,49 €**	**385 000,00 €**	**152 300,00 €**	**219 326,18 €**	**306 000,00 €**	**144 685,00 €**	**- €**
Recursos humanos (DAD)	47 000,00 €	- 34 000,00 €	- 33 855,28 €	47 000,00 €	- 34 000,00 €	- 37 409,24 €	47 000,00 €	- 34 000,00 €	- 34 216,36 €	47 000,00 €	- 34 000,00 €	
Organização de Quadros Comp. Nacionais	170 000,00 €		-105 909,11 €	140 000,00 €		-116 558,59 €	140 000,00 €		-105 517,31 €	100 000,00 €		
Apoio a Clubes e Agrupamento Clubes	100 000,00 €		- 10 813,11 €	100 000,00 €		- 51 240,80 €	70 000,00 €		- 39 165,51 €	40 000,00 €		
Apoio Deslocação de Clubes ao estrangeiro	6 000,00 €			6 000,00 €			2 000,00 €			3 000,00 €		
Apoio Desenvolvimento Desporto pessoas c/ Deficiência	25 000,00 €		- 3 903,01 €	25 000,00 €			10 000,00 €			10 000,00 €		
Apoio Desenvolvimento Desporto Feminino	12 000,00 €			12 000,00 €		- 9 659,65 €	6 000,00 €			6 000,00 €		
Projeto DPD Juvenil	- €		- 9 297,57 €	50 000,00 €	- 15 000,00 €	- 15 135,62 €	50 000,00 €		- 11 314,52 €	50 000,00 €		
Outros Projetos Inovadores/Ações de Desenv. e Sensibil.	- €			10 000,00 €			10 000,00 €			10 000,00 €	- 7 500,00 €	
Ética no Desporto			- 1 380,00 €					- 3 000,00 €	- 3 159,59 €		- 3 000,00 €	
Outras Despesas e Aquisições	20 000,00 €		- 8 384,21 €	20 000,00 €	20 000,00 €	23 026,59 €	50 000,00 €		- 25 952,89 €	40 000,00 €		
Seleções Nacionais e Alto Rendimento	**377 000,00 €**	**110 700,00 €**	**121 372,87 €**	**415 000,00 €**	**110 000,00 €**	**127 360,33 €**	**265 100,00 €**	**110 700,00 €**	**141 353,47 €**	**284 000,00 €**	**118 315,00 €**	**- €**
Recursos Humanos (ARSN)	35 000,00 €	- 15 000,00 €	- 15 050,00 €	35 000,00 €	- 15 000,00 €	- 15 050,00 €	35 000,00 €	- 15 000,00 €	- 16 442,00 €	35 000,00 €	- 15 000,00 €	
Ações de Preparação e Estágios	40 000,00 €			20 000,00 €			18 000,00 €			18 000,00 €		
Participação em Competições Internacionais	173 000,00 €		- 66 865,07 €	150 000,00 €		- 76 115,33 €	120 000,00 €		- 76 317,69 €	120 000,00 €		
Eventos Internacionais				50 000,00 €								
Deslocação Praticantes das regiões autónomas	2 000,00 €			2 000,00 €			550,00 €			900,00 €		
Licenças especiais de árbitros	4 000,00 €			3 000,00 €			550,00 €			900,00 €		
Programa de Deteção de Talentos	20 000,00 €			20 000,00 €	- 8 000,00 €	- 8 037,57 €	20 000,00 €	- 5 000,00 €	- 5 256,03 €	20 000,00 €	- 5 000,00 €	
Bolsas de Praticantes	42 000,00 €		- 23 537,50 €	60 000,00 €		- 22 487,10 €	25 000,00 €		- 30 313,52 €	38 000,00 €		
Bolsas de Treinadores	21 000,00 €			30 000,00 €			10 000,00 €			15 200,00 €		
Apoio a Clubes c/atletas de AR	20 000,00 €			25 000,00 €		- 5 670,33 €	18 000,00 €		- 7 203,09 €	18 000,00 €		
Aquisição material/equipamento apoio ao Programa	20 000,00 €		- 5 920,30 €	20 000,00 €			18 000,00 €		- 5 821,14 €	18 000,00 €		
Comité Olímpico de Portugal	**- €**	**- €**		**- €**		**3 621,07 €**	**17 900,00 €**	**15 880,91 €**	**21 442,24 €**	**66 750,00 €**	**- €**	**- €**
Bolsas						2 400,00 €	5 510,00 €		4 200,00 €	24 000,00 €		
Ações de Preparação e Estágios							4 060,00 €			6 600,00 €		
Participação em Competições (Nac. e Int.)						1 091,12 €	6 230,00 €		9 706,47 €	31 150,00 €		
Aquisição material/equipamento de apoio ao Programa						129,95 €	2 100,00 €		1 171,30 €	5 000,00 €		
Esperanças Olímpicas									5 014,47 €			
Formação	**18 000,00 €**	**9 000,00 €**	**6 350,41 €**	**35 000,00 €**	**6 000,00 €**	**6 160,25 €**	**35 000,00 €**	**8 000,00 €**	**14 507,82 €**	**50 000,00 €**	**8 000,00 €**	**- €**
Cursos de Treinadores (Grau I, II, III)/Recursos Humanos	3 000,00 €			5 000,00 €			5 000,00 €			30 000,00 €		
Ações de Formação Contínua	15 000,00 €			30 000,00 €			30 000,00 €			20 000,00 €		
TOTAL	**1 010 000,00 €**	**405 000,00 €**	**481 526,15 €**	**1 095 000,00 €**	**419 000,00 €**	**542 760,06 €**	**915 000,00 €**	**419 880,91 €**	**557 913,07 €**	**941 750,00 €**	**404 000,00 €**	**- €**

Execução financeira (*)	2017			2018			2019			2020		
RENDIMENTOS	Orçamentado	IPDJ/COP	Executado	Orçamentado	IPDJ/COP	Executado	Orçamentado	IPDJ/COP	Executado	Orçamentado	IPDJ/COP	Executado
Proveitos associativos	18 000,00 €	- €	53 652,29 €	22 000,00 €	- €	59 812,92 €	21 100,00 €	- €	28 528,05 €	23 750,00 €	- €	- €
Quotização de filiação e inscrição	18 000,00 €		53 652,29 €	22 000,00 €		59 812,92 €	21 100,00 €		28 528,05 €	23 750,00 €		
Rendimentos suplementares	20 000,00 €	- €	5 405,00 €	47 000,00 €	- €	6 317,50 €	21 000,00 €	- €	10 437,50 €	31 900,00 €	- €	- €
Publicidade	12 000,00 €			35 000,00 €			10 000,00 €			10 000,00 €		
Seguro Desportivo	6 450,00 €		4 635,00 €	2 000,00 €		5 550,00 €	1 000,00 €		7 177,50 €	1 000,00 €		
Formação	1 550,00 €		770,00 €	10 000,00 €		767,50 €	10 000,00 €		3 260,00 €	20 900,00 €		
Subsídios recebidos	947 000,00 €	- €	405 500,00 €	976 000,00 €	- €	406 916,66 €	822 900,00 €	- €	439 880,89 €	836 100,00 €	- €	- €
Estado e outras entidades públicas	- €			- €			805 000,00 €			- €		
IPDJ	945 000,00 €		405 000,00 €	975 000,00 €		399 000,00 €	17 900,00 €		424 000,00 €	769 350,00 €		
COP	2 000,00 €		500,00 €	1 000,00 €		7 916,66 €	- €		15 880,89 €	66 750,00 €		
Outros rendimentos	25 000,00 €	- €	30 337,62 €	50 000,00 €	- €	57 577,59 €	50 000,00 €	- €	62 889,80 €	50 000,00 €	- €	- €
Outros	25 000,00 €		30 337,62 €	50 000,00 €		57 577,59 €	50 000,00 €		62 889,80 €	50 000,00 €		
TOTAL	1 010 000,00 €	- €	494 894,91 €	1 095 000,00 €	- €	530 624,67 €	915 000,00 €	- €	541 736,24 €	941 750,00 €	- €	- €

(*) A designação da **Execução Financeira** está em conformidade com a última versão IPDJ

(**) Encerramento de contas fevereiro 2021

4. Eixos

O Plano de Ação que a FPE agora apresenta e expresso no Plano Anual de Atividades & Orçamento 2021, foi desenhado numa lógica de transição e continuidade para o Ciclo Olímpico (2021-2024).

A ação da FPE assenta em quatro Eixos:

Eixo 1 – Reorganização estrutural e funcional da FPE

Eixo 2 – Comunicação

Eixo 3 – Alargamento da prática da Esgrima no território nacional

Eixo 4 – Rendimento Desportivo

5. Objetivos de Gestão e Desportivos

De forma a melhor sistematizar toda a intervenção da FPE, entendeu-se importante diferenciar os objetivos de gestão e desportivos. Por outro lado, garantirá no final do ano de 2021 uma melhor e mais correta avaliação dos objetivos (atingidos e não atingidos), num processo de autoavaliação da própria Federação e de escrutínio dos Clubes e Agentes Desportivos, em sede de Assembleia Geral.

5.1. Objetivos de Gestão

	Eixos	Objetivos	
Gerais	1	01	Melhorar a organização interna da FPE, enquanto federação desportiva e instituição com estatuto de utilidade pública;
	3	02	Aumentar o número de praticantes filiados;
	1	03	Reforçar os processos de decisão participada;
Gestão financeira	1	04	Continuar uma gestão financeira rigorosa que, nos últimos anos, permitiu estabilidade no equilíbrio das contas da FPE;
	1	05	Procurar outras fontes de receita extra Estado (dotações IPDJ);
	1	06	Aumentar a capacidade financeira da FPE;
Gestão técnico-administrativa	1	07	Reformular os Normativos da FPE – Regulamentos, Manuais, Orientações, etc. restruturando alguns documentos existentes e elaborando outros novos;
	1	08	Modernizar alguns dos processos administrativos que permitam maior fluidez e eficácia nos serviços administrativos;
	1	09	Explorar vários recursos informáticos, colocando-os ao serviço da Esgrima;
	1	10	Reduzir a utilização de papel na atividade interna da FPE, sempre que possível, minimizando custos de economato e tornando a FPE numa Federação "verde" e mais "amiga do ambiente";
	1	11	Reorganizar a área da Direção Técnica Nacional, potencializando os atuais recursos humanos e melhorando a gestão desportiva da FPE;
	1	12	Aumentar a eficácia e eficiência nos processos da responsabilidade da Direção Técnica Nacional;
Comunicação	2	13	Incrementar a comunicação para o exterior, utilizando as ferramentas já existentes (sítio da Internet, Facebook) e outras;
	1, 2	14	Aprofundar o sistema de comunicação entre FPE e Clubes, que permita uma maior divulgação das atividades destes e dos resultados desportivos de atletas no estrangeiro;

	2	15	Reformular o sítio da Internet da FPE, dotando-o de um *lay out* mais apelativo, bem como de uma melhor organização dos conteúdos;
Formação	3, 4	16	Promover Cursos de Treinadores, já constantes no Plano de Formação da FPE;
	3, 4	17	Realizar o Curso de Treinadores – Grau I;
	3, 4	18	Redirecionar a Formação contínua dos Treinadores e Árbitros, para as reais necessidades formativas;
Organização de provas	1	19	Reformular o processo de inscrições (prazos – mais antecedência, rigor na aplicação das multas por incumprimento dos prazos; informatização, numa fase seguinte);
	1, 2, 3, 4	20	Melhorar a organização geral das provas, com preocupações nos seguintes aspetos: . Cartaz do evento e suportes de comunicação; . Imagem geral (decoração do local – pavilhão, palco; sinalética; pódio; etc.) . Gestão dos intervenientes no local de competição (controlo de acessos, zona de aquecimento, circulação no recinto, etc.); . Comunicação com o público (para acompanhamento da prova, dos resultados ao longo da competição e classificações); . Som e locução; . Cerimónias protocolares; . Outros aspetos.
	1, 2	21	Melhorar a gestão dos resultados completos das provas, com divulgação e registo/arquivo no sítio da Internet da FPE.

5.2. Objetivos Desportivos

	Eixos	Objetivos	
	3, 4	01	Melhorar o nível global dos atletas (físico, técnico, tático e psicológico), tendo em conta a retoma da atividade após a pandemia CV-19;
	3, 4	02	Contribuir para a melhoria da intervenção dos Treinadores e Árbitros, após um largo período sem quadro competitivo regular;
	1, 3, 4	03	Concretizar na íntegra o Plano Anual de Atividades 2021 que inclui, entre outras competições, os Campeonatos Nacionais em cada arma/escalão/ género;
	3	04	Desenvolver parceria de cooperação com o Desporto Escolar.
	3, 4	05	Criar espaços de treino supervisionados pela FPE em diferentes zonas do país, com base em parcerias com entidades públicas e privadas;
	4	06	Definir e aplicar critérios para o estabelecimento dos rankings nacionais;
	3	07	Contribuir para a evolução técnica dos escalões de formação (Benjamins, Infantis e Cadetes);
	4	08	Contribuir para a evolução técnica dos escalões de competição/rendimento (Cadetes, Juniores e Seniores);

	4	09	Incrementar a participação internacional;
	4	10	Alcançar resultados desportivos em competições internacionais, compatíveis com a obtenção de Estatuto de Alto Rendimento: (18 atletas, no total) - 3 atletas com Nível A (2 Espada + 1 Florete) - 5 atletas com Nível B (3 Espada + 2 Florete) - 10 atletas com Nível C (4 Espada + 4 Florete + 2 Sabre)
Por Arma: ESPADA	4	11	Juniores Masculinos: Obter 3 pontos FIE/Atirador
	4	12	Juniores Femininos: Obter 3 pontos FIE/Atirador
	4	13	Seniores Masculinos: Obter 3 pontos FIE/Atirador
	4	14	Seniores Femininos: Obter 3 pontos FIE/Atirador
Por Arma: FLORETE	4	15	Juniores Masculinos: Obter 3 pontos FIE/Atirador
	4	16	Juniores Femininos: Obter 3 pontos FIE/Atirador
	4	17	Seniores Masculinos: Obter 3 pontos FIE/Atirador
	4	18	Seniores Femininos: Obter 3 pontos FIE/Atirador
Por Arma: SABRE	4	19	Juniores Masculinos: Obter 2 pontos FIE/Atirador
	4	20	Juniores Femininos: Obter 2 pontos FIE/Atirador
	4	21	Seniores Masculinos: Obter 2 pontos FIE/Atirador
	4	22	Seniores Femininos: Aumentar o nº de praticantes e melhorar o nível técnico.

6. Plano de Ação

A paragem "forçada" de grande parte da atividade da FPE devido à Pandemia CV-19 foi aproveitada pela Direção para repensar o futuro e estabelecer novos caminhos para a Esgrima Nacional. Foi uma crise em que se entendeu transformar numa oportunidade, para preparar o futuro.

Neste contexto, algumas alterações organizacionais já estão a ser implementadas e que se apresentam no presente Plano Anual de Atividades & Orçamento – 2021.

Importa definir estratégias e um plano de ação (muito para além da área desportiva, global e integrado), criando um modelo diferenciado na organização da Esgrima, devidamente suportado:

- Na atual realidade da modalidade, tanto em termos nacionais, como internacionais (*"Onde estamos"*);
- Numa política de desenvolvimento desportivo da Esgrima, com todos os intervenientes (Salas de Armas/Clubes/Escolas e Agentes Desportivos) alinhados na Missão, Visão, Valores e com Objetivos ambiciosos (*"Onde queremos chegar"*);
- No desenvolvimento de um conjunto de Programas, Projetos e Atividades – articulados entre si e não estanques (modelo organizativo em que assentará toda a atividade da FPE) que visa atingir os Objetivos de Gestão e Desportivos já anteriormente descritos (*"Por onde vamos"*).

7. Programas

Programa 01	Eixo 1	Modernização administrativa da FP Esgrima
Programa 02	Eixo 1, 3, 4	Comissões Técnicas
Programa 03	Eixo 1, 2	Cooperação com Entidades Oficiais nacionais
Programa 04	Eixo 1, 2, 4	Cooperação com Entidades Internacionais
Programa 05	Eixo 2	Comunicação & Marketing
Programa 06	Eixo 2	Promoção e Divulgação da Esgrima
Programa 07	Eixo 2	Comemoração do Centenário da FP Esgrima
Programa 08	Eixo 2, 3	Reconhecer o mérito, valorizar o espírito desportivo
Programa 09	Eixo 2, 4	Organização de Eventos Internacionais
Programa 10	Eixo 3	Reativação da Esgrima em Salas de Armas e Clubes
Programa 11	Eixo 3	Cooperação com o Desporto Escolar
Programa 12	Eixo 3	Desenvolvimento do Desporto Feminino
Programa 13	Eixo 3	Projetos Especiais
Programa 14	Eixo 3, 4	Apoio aos Clubes
Programa 15	Eixo 3,4	Apetrechamento
Programa 16	Eixo 3, 4	Jovens Promessas | Deteção de Talentos
Programa 17	Eixo 3, 4	Competições Nacionais
Programa 18	Eixo 3, 4	Formação de Recursos Humanos
Programa 19	Eixo 3, 4	Seleções Nacionais e Alto Rendimento
Programa 20	Eixo 4	Reconhecer o mérito, valorizar a excelência

Programa 01	Eixo 1	Modernização administrativa da FP Esgrima
Justificação	A FP Esgrima tem que se adequar urgentemente aos tempos atuais, com a informatização de várias áreas e processos, utilizando ferramentas adequadas. A facilitação dos diversos processos administrativos aos Clubes e da própria Federação deve ser vista como uma necessidade premente e absoluta.	
Objetivos	- Melhorar toda a área técnico-administrativa; - Dotar a FPE de recursos informáticos, adequados aos dias de hoje, compatíveis com as necessidades organizacionais; - Facilitar toda a relação administrativa com os Clubes e Agentes Desportivos da Esgrima.	
Destinatários	- FP Esgrima - Clubes - Agentes Desportivos - Fornecedores	
Data/Periodicidade	A iniciar o trabalho prévio em dezembro 2020. Elaboração de cronograma com definição de prioridades.	
Tópicos para Desenvolvimento	. Elaboração de uma Memorando com as necessidades, para apresentar a técnicos ou empresas especialistas destes serviços. . Base de Dados/Plataforma ou outra ferramenta, para Filiações dos Clubes e Agentes Desportivos; Inscrições em Provas; Base de dados; Gestão de dados; Pagamentos; Faturação; etc. . Privilegiar toda a comunicação por meio eletrónico, ou Base de Dados/Plataforma, com extinção ou quase total redução de comunicações por carta (redução de custos - papel, selos CTT; tempo do pessoal; etc.). . Consulta e orçamentação a técnicos especializados ou empresas da área.	
Observações	Consideramos este Programa como uma das prioridades da FPE e de desenvolvimento imediato (época 2020/2021)	

Programa 02	Eixo 1, 3, 4	Comissões Técnicas

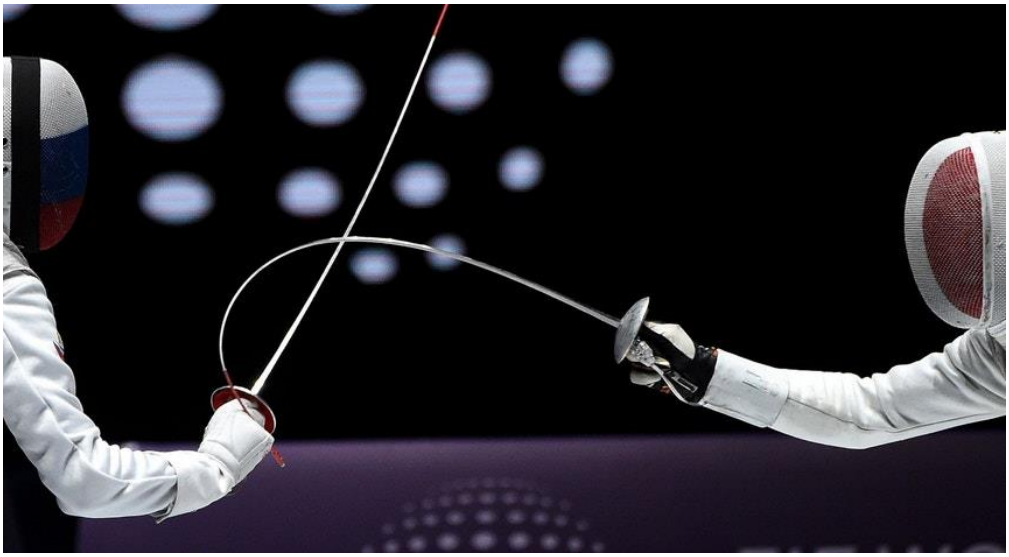
Justificação	Os Estatutos da FPE, no Artº 43º apontam para a existência de Comissões para o apoio à gestão desportiva da federação. A Direção Técnica Nacional considera de grande importância (e uma necessidade) a participação alargada dos diversos agentes no desenvolvimento da Esgrima. Com um papel consultivo serão constituídas várias Comissões Técnicas, que terão um papel ativo em várias áreas, nomeadamente: - Na discussão do desenvolvimento da Esgrima e das áreas específicas de cada uma das Comissões; - No planeamento das épocas desportivas; - No "desenho" do quadro competitivo nacional e de outras atividades da FPE; - No processo das Seleções Nacionais; - Na elaboração de documentos estruturantes para a Esgrima; - No apoio geral à Direção Técnica Nacional. Constituição de cada Comissão Técnica: cinco (5 a 7) elementos convidados, Diretor Técnico Nacional e Coordenador Desportivo. Comissões Técnicas a criar: - Comissão Técnica de Espada; - Comissão Técnica de Florete; - Comissão Técnica de Sabre; - Comissão Técnica da Formação.
Objetivos	- Participar ativamente no desenvolvimento da Esgrima; - Apoiar tecnicamente a Direção Técnica Nacional da FPE; - Colaborar na formulação de propostas a apresentar ao Presidente e à Direção.
Destinatários	- Serão convidados para cada uma das Comissões Técnicas, elementos de reconhecida competência e mérito, em diversas áreas: treino, ensino, meio académico, arbitragem, dirigismo. Cada Comissão Técnica deve incluir, sempre que possível, elementos que sejam (ou tenham sido): treinadores, árbitros, atletas.
Data/Periodicidade	Anualmente, a constituição das Comissões Técnicas é revista e apresentada proposta à Direção da FPE.
Tópicos para Desenvolvimento	. Levantamento de potenciais elementos a convidar; . Convites individuais; Receção de respostas; . Apresentação de proposta da constituição das Comissões Técnicas; . Divulgação; . Elaboração de um Regulamento de Funcionamento das Comissões Técnicas; . Primeira reunião; Reuniões com periodicidade a definir.
Observações	A composição das Comissões será proposta pela Direção Técnica Nacional à Direção e ratificada pelo Presidente.

Programa 03	Eixo 1, 2	Cooperação com Entidades Oficiais nacionais
Justificação	Cooperar é agir de maneira conjunta para uma finalidade ou um objetivo em comum. A FPE, tanto através da sua área diretiva – Presidente e Direção como da área técnica, tem que reforçar a relação com as várias Entidades Oficiais, apresentando as ideias atuais para um novo rumo. Não podemos e não vamos aceitar o provérbio popular "Quem não aparece, esquece!" A FPE tem que se mostrar, tem que aparecer em vários "palcos", de uma simples reunião a um evento institucional. Importa, igualmente, aumentar a sua credibilidade no meio político-desportivo, recuperando o prestígio e a visibilidade que já teve a alguns anos atrás. É um facto que a redução drástica do financiamento público, limitou e muito toda a ação da Federação, com consequências para o crescimento e desenvolvimento, mas há que trabalhar para inverter o trajeto.	
Objetivos	- Estabelecer e manter relações institucionais com todas as Entidades Oficiais que, de forma direta ou indireta, tenham ligação com a atividade da FPE; - Aproveitar sinergias com essas Entidades Oficiais; - Colocar a Esgrima na "agenda" das Entidades Oficiais.	
Destinatários	- Secretaria de Estado da Juventude e Desporto - Comité Olímpico de Portugal - Comité Paralímpico de Portugal - Confederação do Desporto de Portugal - Ministério da Educação: Coordenação Nacional do Desporto Escolar (DE); Coordenações Regionais do DE; Coordenação Nacional UAARE's - Fundação do Desporto - Federação Académica do Desporto Universitário - Autarquias - Academia Militar - Outras Federações (FP Pentatlo Moderno, FP Desporto para Pessoas c/ Deficiência)	
Data/Periodicidade	Ao longo do ano e Ciclo Olímpico (2021-2024)	
Tópicos para Desenvolvimento	. Promover reuniões com as várias Entidades, dando-lhes conta da nova reorganização funcional e do Programa de Ação da FPE; . Estabelecer acordos e protocolos de cooperação; . Fazer o levantamento das zonas do país onde existem Treinadores de Esgrima com TPTD e com interesse na dinamização da modalidade; apresentar proposta às autarquias locais para a criação de núcleos de esgrima, por via de Clubes da zona, ou de atividades promovidas pelo próprio município. . Estabelecer prioridades para os contactos, preparar apresentação e agendamento.	
Observações		

Programa 04	Eixo 1, 2, 4	Cooperação com Entidades Internacionais
Justificação	A história relativamente recente da Esgrima nacional regista que nas edições dos Jogos Olímpicos, de 1984 (Los Angeles) a 2008 (Pequim), Portugal esteve sempre representado. 7 participações sucessivas é claramente um registo de relevo no quadro das modalidades que integraram as Missões Olímpicas. No entanto, lamenta-se que nas duas edições seguintes – as últimas 2012 (Londres) e 2016 (Rio de Janeiro), não tenhamos tido a participação de qualquer atleta de Esgrima. Ora, a participação nos JO é, sem dúvida nenhuma, o objetivo máximo de qualquer atleta de competição/rendimento, de qualquer modalidade e respetivas estruturas associativas (Federações Desportivas, AT's, Clubes). Neste contexto, a dinâmica das modalidades tem uma dimensão exponencial a todos os níveis, pelo que importa manter relações próximas com outras Federações congéneres e *amigas*, que possam apoiar a FPE no desejado trajeto "De novo, rumo aos Jogos Olímpicos". Por outro lado, e não menos relevante, é a relação política e técnica que a FPE deve procurar privilegiar junto da FIE (International Fencing Federation) e CEE (European Fencing Confederation). Deverá haver uma atenção muito especial para Programas e Projetos que estes organismos internacionais possam vir a implementar, não descurando, inclusive, um pedido de apoio para o Centenário da FPE em 2022, pois não devem existir muitas Federações Nacionais de Esgrima com 100 anos de existência. A integração de dirigentes e técnicos portugueses em cargos nestes organismos internacionais (FIE e FEC) deve continuar a ser um objetivo na gestão da FPE.	
Objetivos	- Procurar acompanhar a evolução da Esgrima mundial, estando por "dentro" dos organismos ou dos processos; - Usufruir de apoios internacionais para o desenvolvimento da Esgrima nacional; - Aproveitar sinergias com outras Federações congéneres dos outros países.	
Destinatários	- FIE (International Fencing Federation). - FEC (European Fencing Confederation). - Federações congéneres dos outros países.	
Data/Periodicidade	Ao longo do ano e Ciclo Olímpico (2021-2024)	
Tópicos para Desenvolvimento	. Análise do histórico neste âmbito; . Consulta à FIE e FEC de eventuais candidaturas de Programas e Projetos; . Exposição à FIE e FEC, das intenções da FPE para as Comemorações dos 100 anos da FPE.	
Observações		

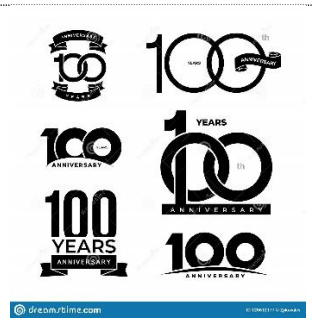
Programa 05	Eixo 2	Comunicação & Marketing
Justificação	"*A Esgrima é um desporto de combate, que usa três armas de lâmina: florete, sabre e espada.* ***É apenas uma das quatro modalidades que tem mais destaque em todos os Jogos Olímpicos modernos***." *In* Sítio da Internet do Comité Olímpico de Portugal. Atletismo, Natação, **Esgrima** e Ginástica Artística são os únicos desportos que nunca estiveram ausentes do Programa dos JO de Verão. Se associarmos a este aspeto altamente relevante, a história e tradição da Esgrima em Portugal, as características únicas deste Desporto de Combate com as três variantes de Armas (especialidades – Espada, Florete e Sabre) e a beleza e estética desta modalidade, reconhece-se que a ESGRIMA tem um potencial enorme para a sua expansão e desenvolvimento. Os especialistas do Marketing dizem que "***Tudo o que fazemos e não comunicamos, não existiu***"! Por isso, temos que **COMUNICAR e bem**, com: - os nossos **Atletas**, dos Benjamins aos Masters (Veteranos); - os **Potenciais Praticantes** para a absoluta necessidade de aumento da massa crítica; - os **Treinadores**, agentes desportivos imprescindíveis na modalidade; - os **Árbitros**, como elementos preponderantes nas competições e no processo de evolução dos atletas; - os **Pais**, muito especialmente dos atletas das idades mais baixas; - os **Potenciais Patrocinadores e Entidades apoiantes** (Autarquias, etc.), para o seu envolvimento/apoio na modalidade, de forma a garantirmos outras fontes de financiamento; - os ***Media***, para a divulgação e promoção da Esgrima, ajudando a projetar a modalidade para outros patamares de visibilidade pública; - o **Público**, em geral, de forma a que aprecie e valorize a modalidade. Parece-nos que a melhor solução será o desenvolvimento *do conceito da comunicação integrada de marketing (CMI), garantindo que a mensagem é sempre a mesma, com objetivos únicos, independentemente do formato do conteúdo ou canal escolhido. A mensagem a transmitir tem que ser objetiva, com um só ideal, ou seja, igual em todos os meios comunicativos da* FPE. *Isto significa que todo e qualquer tipo de conteúdo que a sua empresa produz, bem como as suas estratégias de marketing direto, publicidade, comunicação nas redes sociais e assessoria de imprensa precisam de falar a mesma língua*. Adaptando à nossa realidade o conceito de CIM poderemos considerar em seis formas essenciais de comunicação: Publicidade, forma de divulgar a Esgrima, a modalidade nos Clubes; Relações públicas e assessoria de imprensa, com o objetivo de promover a Esgrima; Marketing de experiência (ou marketing sensorial), provavelmente, a forma mais eficaz de atração de novos praticantes;

	Marketing direto, visando chegar diretamente ao atleta ou potencial praticante, de interativa e inovadora (redes sociais, outros meios); Eventos e atividades, um meio de excelência para criar interações com os destinatários. entre a sua empresa e o seu público-alvo.
Objetivos	- Divulgar e promover a Esgrima; - Aumentar a visibilidade da Esgrima; - Fidelizar os atuais atletas e treinadores e captar mais praticantes.
Destinatários	- Público, em geral; - Crianças e jovens, em particular; - Clubes e Entidades Oficiais.
Data/Periodicidade	A iniciar esta época. Ao longo do ano e Ciclo Olímpico (2021-2024)
Tópicos para Desenvolvimento	. Estudo prévio para a criação do "Dossier Esgrima"; . Elaboração do "Dossier ESGRIMA", para apresentação a potenciais Patrocinadores; . Levantamento dos potenciais Patrocinadores (analisar as marcas multinacionais que apoiam a Esgrima noutros países);
Observações	



Programa 06	Eixo 2	Promoção e Divulgação da Esgrima
Justificação		Entenda-se este Programa de Promoção e Divulgação da Esgrima como toda a área de projetos, atividades e ações que visem dar a conhecer e experimentar a modalidade. Neste Programa integram-se alguns dos Projetos já existentes na FPE, tais como, Programa Escolas, "Aqui há Esgrima" e Esgrima móvel. Considera-se um Programa de grande relevância, pois a Esgrima não pode estar à espera de ter apenas os praticantes que vão aos Clubes, para se iniciarem e praticarem a modalidade. A Esgrima tem de ir à procura de mais! É evidente que não poderemos desperdiçar todas as oportunidades que nos surjam, mas devemos privilegiar todas aquelas que possam ocorrer aonde já existam em funcionamento Salas de Armas, Clubes ou Escolas para o desejado seguimento (encaminhamento para a prática formal e regular). Devem ser incluídas neste Programa: - Atividades promovidas pelas Autarquias Locais, onde possam ocorrer sessões de experimentação; - Campos de Férias; - Férias Desportivas; - Feiras, Festas populares e Exposições; - Festas de Aniversário temáticas; - Ações de demonstração, com a presença de Atletas de referência (SN/AR) e Treinadores; - Debates, Conferências ou outras iniciativas similares, em que possam estar presentes Atletas ou Treinadores; - Outras que se revelem de interesse. Para que haja uma lógica integrada deste Programa, é desejável que este tipo de atividades ou ações sejam dinamizadas, localmente, através dos Clubes da área de jurisdição, para a posterior captação de praticantes.
Objetivos		- Promover e divulgar a Esgrima; - Dinamizar os Clubes, levando-os a incluir esta promoção e divulgação da Esgrima no seus Planos de Ação; - Alargar a base de recrutamento de praticantes.
Destinatários		- Crianças e jovens, preferencialmente.
Data/Periodicidade		Ao longo do ano e Ciclo Olímpico (2021-2024)
Tópicos para Desenvolvimento		. Possibilidade de desenho de um modelo "base" (objetivos, estrutura, conteúdos, recursos humanos e materiais, etc.), sempre com possibilidades de adaptação a cada realidade; . Levantamento de Clubes e Técnicos, disponíveis para este tipo de atividades; . Criação de imagem apelativa.
Observações		Ver o tipo de ações que costumam ser feitas.

Programa 07	Eixo 2	Comemoração do Centenário da FP Esgrima
Justificação	No dia 10 de maio de 2022, a FP Esgrima comemora 100 Anos de existência, tratando-se de uma das Federações Desportivas mais antigas de Portugal. A Comemoração do Centenário da FPE deve exigir: . Uma preparação atempada e a iniciar-se já em 2021; . A criação de uma Comissão de Honra e uma Comissão Organizadora do Programa; . O desenho de um Programa dos **100 anos da FPE** de grande dignidade, que: reconheça a história da Esgrima em Portugal (os seus feitos, os seus heróis, etc.); que preserve a memória esgrimista, valorizando e honrando o passado da modalidade, as instituições (salas de armas e clubes), os atiradores, árbitros e dirigentes. A concretização de um Programa interessante pode levar à captação de recursos para a Esgrima nacional (financeiros, materiais, outros).	
Objetivos	- Comemorar os 100 anos da instituição - Federação Portuguesa de Esgrima; - Destacar o trabalho realizado em prol da Esgrima durante os 100 anos (1922 a 2022); - Criar uma forte envolvente em torno das Comemorações, de forma a captar a atenção para a Esgrima;	
Destinatários	- Salas de Armas, Clubes, Escolas e outras estruturas; - Agentes Desportivos atuais; - Antigos praticantes, treinadores, árbitros e dirigentes; - Entidades oficiais; - População em geral; - *Media*.	
Data/Periodicidade	A iniciar a preparação em dezembro 2020; Elaboração de cronograma.	
Tópicos para Desenvolvimento	. Definição da Comissão Organizadora; . Lançamento de Concurso de Ideias para o Programa; . Concurso para conceção de imagem (logótipo), com desenvolvimento conceptual; . Contactos com entidades oficiais (SEJD, COP, CDP, CML e outras autarquias); . No dossiê de Apresentação da Esgrima para pedido de Patrocínios, deve constar uma parte do Centenário da FPE – 1922 | 2022; . Pedidos de apoio aos organismos internacionais.	
Observações		



Programa 08	Eixo 2, 3	Reconhecer o mérito, valorizar o espírito desportivo

Justificação	"*PRIMEIRO A VERDADE, DEPOIS A VITÓRIA!*" Este é um lema que todos os agentes desportivos (do Atleta ao Dirigente), Entidades (Clubes, etc.), Pais/Encarregados de Educação e público (adeptos e fãs) devem perseguir, para podermos ter um Desporto LIMPO e VERDADEIRO. Cabe a todos, mas especialmente as entidades que superintendem o Desporto, como as Federações Desportivas, de reconhecer, valorizar e distinguir os atos de verdadeiro espírito desportivo, de respeito pelo "jogo", pelas regras, pelo adversário, pelo árbitro, pelo público. A FPE pretende com este Programa divulgar os valores éticos do Desporto e servir-se dos bons exemplos, para que outros os sigam.
Objetivos	- Divulgar princípios da ética, da defesa do espírito desportivo, da verdade desportiva e da formação integral de todos os participantes (Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto – Lei n.º 5/2007, de 16 de janeiro) - Reconhecer ações de autêntico Espírito Desportivo, praticadas pelos agentes desportivos da Esgrima, em treino ou em competição, dignas de registo e de serem valorizadas; - Distinguir publicamente essas ações e os seus promotores.
Destinatários	- Entidades (Salas de Armas, Clubes, Escolas); - Agentes Desportivos (Atletas, Treinadores, Árbitros); ou - Pais/Encarregados de Educação
Data/Periodicidade	Anualmente Elaboração de cronograma.
Tópicos para Desenvolvimento	. Criação de um Prémio Anual da Ética Desportiva da Esgrima para um agente desportivo ou entidade (*), que premeie uma ação, atitude ou gesto de relevo na defesa do espírito desportivo, do fair play, da verdade desportiva: (*) Dirigente, Treinador, Árbitro, Atleta, Encarregado de Educação/Pai, Clube . Elaboração de um Regulamento . Integrar como parceiros: PNED (Plano Nacional de Ética no Desporto) e AdoP (Autoridade Antidopagem de Portugal) . Associar o Projeto "Desporto Limpo" da AdoP que "*promove a luta contra a dopagem no desporto, contribuindo desse modo para a preservação da verdade desportiva e da saúde dos praticantes desportivos*". . Definição da constituição do Júri, integrando um elemento do PNED e outro da ADoP . Cerimónia a realizar na comemoração do aniversário da FPE.
Observações	Articular com o Plano Nacional de Ética no Desporto (proposta de assinatura de Memorando de Entendimento, à semelhança de outras federações desportivas)

Programa 09	Eixo 2, 4	Organização de Eventos Internacionais
Justificação	A Organização de Eventos Internacionais constitui-se como um fator muito importante na estratégia de desenvolvimento global e integrado de qualquer modalidade desportiva. Integrada na política desportiva de qualquer Federação, é também uma questão de autoafirmação internacional da dinâmica e capacidade organizativa perante as Federações congéneres dos outros países. As Federações Desportivas têm como grandes objetivos na organização de eventos desportivos, promover e divulgar a modalidade, na procura de maior visibilidade junto da população, em geral, e dos jovens, em particular, dinamizar toda a comunidade da modalidade, garantir a melhoria ou construção de infraestruturas desportivas para a prática da modalidade, afetar mais recursos (financeiros, humanos, etc.) e garantir mais competições aos atletas portugueses. No nosso país, são inúmeras as Federações que, desde há vários anos, organizam eventos de grande expressão (Campeonatos da Europa e do Mundo, Taças da Europa e do Mundo, Meetings, etc.) com esses objetivos e com grande sucesso, como são os casos de Canoagem, Futebol (várias vertentes), Ginástica, Judo, Patinagem, Ténis de Mesa, entre outras. A FPE organizou várias competições internacionais, das quais destacamos várias Taças do Mundo (Lisboa e Ponte de Sor (espada), Espinho, Loures e Viana do Castelo (florete), Campeonato da Europa - Juniores (Viana do Castelo – 1999), Campeonato da Europa (Madeira – 2000); Campeonato da Europa - Juniores (Espinho 2004), Campeonato do Mundo (Lisboa - 2002) e Prova de Apuramento Olímpico (Lisboa – 2008), numa fase de grande pujança, com dotações financeiras do Estado muito acima das atuais. Infelizmente, não tem sido possível acompanhar essa dinâmica e a FPE tem perdido bastante, sendo uma das lacunas nos seus planos de ação. A Organização de Eventos Internacionais é um Programa que importa incrementar, procurando garantir financiamentos próprios e suplementares aos do IPDJ (via autarquias, patrocinadores, etc.), de forma a assegurar a necessária sustentabilidade financeira.	
Objetivos	- Aumentar a visibilidade da Esgrima a nível nacional; - Proporcionar mais competições aos nossos atletas; - Aumentar as receitas.	
Destinatários	- FPE - Clubes, Treinadores, Árbitros, Atletas - Autarquias locais	
Data/Periodicidade	Um evento por época/ano, iniciando-se em 2022 (Ano de Comemoração do Centenário da FPE).	
Tópicos para Desenvolvimento	. Realização de um estudo prévio; . Realização de um conjunto de contactos, junto de Autarquias; . Levantamento de hipóteses de eventos a organizar em Portugal, que se revelem de interesse para os objetivos traçados.	
Observações		

Programa 10	Eixo 3	Reativação da Esgrima em Salas de Armas e Clubes
Justificação	Do diagnóstico efetuado para a elaboração do presente Plano de Anual de Atividades, verificamos que, para além das atuais 41 salas de armas, clubes e escolas filiadas na FPE em 2019/20, já estiveram ativas mais de cerca de 140 estruturas de acolhimento, das quais perto de 40 eram em Escolas. Perante este cenário, consideramos oportuno fazer uma tentativa para a reativação de algumas delas, devendo-se considerar e conciliar as seguintes valências: - Clubes ainda ativos e que mantenham outras modalidades, pois será mais fácil o reinício da Esgrima - Clubes de zonas do país onde haja, preferencialmente, Treinadores de Esgrima com TPTD válido; - Clubes de concelhos, cujas autarquias possam vir a apoiar a reativação. A FPE deve desenhar um plano de intervenção/apoio à reativação destas antigas estruturas.	
Objetivos	- Reativar a Esgrima em Salas de Armas, Clubes e Escolas que já desenvolveram a modalidade; - Alargar a prática da Esgrima no nosso país (continente e regiões autónomas); - Aumentar o número de praticantes a nível nacional;	
Destinatários	- Salas de Armas, Clubes e Escolas onde houve prática da Esgrima.	
Data/Periodicidade	A partir de 2021 e durante o Ciclo Olímpico (2021-2024)	
Tópicos para Desenvolvimento	. Levantamento de estruturas desativadas (parcialmente feito); . Contactos com Treinadores, indagando a disponibilidade de poderem vir a enquadrar atividade de Esgrima perto da sua área de residência e/ou local de trabalho; . Contactos com Autarquias locais, após análise do respetivo programa desportivo, para estudar a hipótese de reativação do(s) Clube(s) da sua área de jurisdição.	
Observações		

Programa 11	Eixo 3	Cooperação com o Desporto Escolar
Justificação	Há um passado deveras interessante na colaboração entre a FPE e o Desporto Escolar (DE), com inúmeros Grupos-Equipas de Esgrima em diversas Escolas, chegando perto dos 40, distribuídos por todo o País. Presentemente, são menos de 15 núcleos, localizados na região do Grande Porto, da Grande Lisboa e um no Algarve. É uma área que urge ser desenvolvida, especialmente junto das Escolas do 2º Ciclo, abrangendo alunos entre os 9 e os 12 anos. No ano letivo 2018/19 houve contactos avançados entre a FPE e a Coordenação Nacional do Desporto Escolar, inclusive com uma proposta de Protocolo discutida por ambas as partes, mas que acabou por não se avançar. Importa reatar as conversações, tendo como ponto de partida o trabalho já realizado. Iremos procurar que o DE tenha uma atenção especial na Formação de Professores na modalidade de Esgrima, condição essencial para a abertura de novos Grupos-Equipas. Com as Escolas que possuem Grupos-Equipas de Esgrima presentemente iremos procurar criar sinergias para atividades específicas do DE e outras conjuntas com os Clubes.	
Objetivos	- Estabelecer uma parceria efetiva com o Desporto Escolar; - Desenvolver atividades com as Escolas com Grupos-Equipas do Desporto Escolar; - Formar Professores na área da Esgrima, com um Programa adaptado; - Incrementar a Esgrima em mais Escolas.	
Destinatários	- Escolas e Colégios; - Professores de Educação Física; - Alunos do Desporto Escolar – modalidade de Esgrima.	
Data/Periodicidade	Ano letivo 2020/2021 e Ciclo Olímpico 2021/2024.	
Tópicos para Desenvolvimento	. Contactos a curto prazo com o Coordenador Nacional do Desporto Escolar: pedido de reunião de trabalho; . Desenvolvimento do trabalho já realizado; . Criar condições para assinatura do Protocolo DE/FPE; . Contactos com os Professores Responsáveis dos Grupos-Equipas - Esgrima (2020/2021); . Elaboração de um Plano de Ação para 2020/2021;	
Observações		

Desporto Escolar

Programa 12	Eixo 3	Desenvolvimento do Desporto Feminino

Justificação

A promoção do Desporto Feminino tem vindo a merecer uma atenção muito especial por parte da tutela do Desporto (IPDJ), tendo inclusive uma rubrica orçamental específica.

Esta medida, implementada há vários anos, tem como grande objetivo a procura incessante do aumento da prática desportiva nas raparigas/mulheres. As Federações Desportivas têm tentado desenvolver algumas estratégias para que esse objetivo seja alcançado e os resultados positivos são muito ténues.

Total Masc. + Fem.	Total Fem.
827	**258**
100%	**31,2%**

Observando o número de filiados na FPE na época 2019/2020, poderemos considerar que, num número total de praticantes relativamente pequeno (827), há uma percentagem de 31,2% do género feminino. Esta percentagem, comparativamente a outras modalidades, até poderemos considerá-la equilibrada e acima de outras.

Relativamente à distribuição dos praticantes do género feminino pelos vários escalões etários temos o seguinte registo:

Total Fem.	Benjamins	Infantis	Iniciados	Cadetes	Juniores	Seniores	Veteranos
258	**67**	**43**	**50**	**45**	**18**	**25**	**10**
100%	**26%**	**16,6%**	**19,4%**	**17,4%**	**7%**	**9,7%**	**3,9%**
	62%			**24,4%**		**13,6%**	

Sabendo da realidade do Desporto Feminino, em que se assiste cada vez mais a um abandono precoce (alguns estudos apontam para vários motivos, tais como: treinos monótonos, treinos demasiados agressivos, a estagnação e falta de sucesso = maus resultados, a saturação do ritmo desportivo e competitivo, a dificuldade de conciliar os estudos e o desporto e a envolvência de pares e familiares), a Esgrima "encaixa" neste problema transversal no nosso país.

Face às razões anteriormente apresentadas, percebemos que só uma intervenção integrada e generalizada (da FPE aos Clubes/Treinadores, dos Pais à atividade escolar) pode alterar esta tendência de desistência prematura da prática da modalidade.

Estamos perante um tema a "trabalhar" com os Clubes e com os Treinadores, de forma a que possamos contrariar esta realidade e assistir ao crescimento das praticantes de Esgrima nas diversas armas.

Objetivos

- Aumentar o número de praticantes do género feminino, entre 10 a 15% por época no próximo Ciclo Olímpico (2021-2024);
- Evitar o abandono precoce, procurando manter as praticantes filiadas da época anterior, não tendo uma desistência superior a 5%;
- Criar incentivos especiais para as raparigas.

Destinatários

- Atletas do género feminino.

	- Treinadores - Clubes
Data/Periodicidade	Anualmente, durante o Ciclo Olímpico (2021-2024)
Tópicos para Desenvolvimento	. Criar incentivos de participação para as raparigas; . Participação em trabalhos específicos do desporto feminino;
Observações	

Programa 13	Eixo 3	Projetos Especiais

Justificação

Os Projetos Especiais são projetos ou atividades que, pela sua especificidade e unicidade, não são integrados num dos vinte (20) Programas aqui apresentados, mas devem constar do Plano Anual de Atividades. Todavia, se a sua importância e dimensão o justificarem, podem vir a ser considerados como um Programa a incluir nos futuros Planos de Atividades & Orçamento.

Têm aqui cabimento todos os projetos ou atividades, de qualquer área de intervenção da FPE que, não se incluindo num dos outros Programas, se revelem de importância para o desenvolvimento e crescimento da Esgrima.

Objetivos

. Expandir a Esgrima em várias áreas, de forma integrada;

. Criar uma forte dinâmica em torno da Esgrima;

. Aumentar a visibilidade da Esgrima.

Destinatários

- Salas de Armas, Clubes e Escolas;
- Agentes Desportivos;
- População em geral.

Data/Periodicidade

Em função de cada projeto ou atividade.

Em 2021 e durante o Ciclo Olímpico.

Tópicos para Desenvolvimento

. Duelo dos Campeões

.. Torneio/Espetáculo a realizar, anualmente, numa sala com palco:

... Entre os 4 melhores atletas (*) de cada arma, escalão etário e género;

	Espada		Florete		Sabre	
Escalão etário (**)	F	M	F	M	F	M
Iniciados	4	4	4	4	4	4
Cadetes	4	4	4	4	4	4
Juniores	4	4	4	4	4	4
Seniores	4	4	4	4	4	4
Masters	4	4	4	4	4	4
	20	20	20	20	20	20

(*) Critérios a definir (ranking, outro); provavelmente não teremos estes nºs em todas as armas

(**) Correspondente ao(s) ano(s) de nascimento

... Sistema de Competição: Meias finais e Final; combates curtos, a 10 ou 15 toques (fazer uma simulação da duração do evento – máximo 2H00)

... Cenário preto no palco; luzes; música; apresentador

... Associar a esta iniciativa, a entrega de outros Prémios, que no seu conjunto poderá ser a **Gala da Esgrima**;

... Assistência com entradas pagas.

	. **“Os Mosqueteiros Hastag #”** .. Criação do Projeto para desenvolvimento; .. Inclusão de duas vertentes: formativa e competição … Formativa: programa similar ao existente em França, “Lâminas e Armas” (anteriormente Blasons); … Competição: simplificada .. Articulação com o Desporto Escolar, para inclusão no Plano de Ação FPE/DE; .. Procura de um Patrocinador específico que associe a sua imagem ao Projeto; Exemplo: (Grupo) Os Mosqueteiros . **Esgrima adaptada** .. Analisar os antecedentes desta área em Portugal; .. Analisar interesse de parceria com a FPDD (Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência) .. Analisar interesse de integração como membro no Comité Paralimpico de Portugal . **Apoio a visitas de estudo das Salas de Armas/Clubes/Escolas**, nomeadamente a: .. COP - Comité Olímpico de Portugal: Programa de Formação Olímpica .. AdoP – Autoridade Antidopagem de Portugal: “Um dia com a Luta contra a Dopagem no Desporto) . **Outros Projetos e Atividades**
Observações	

Programa 14	Eixo 3, 4	Apoio aos Clubes

Justificação	Os Clubes Desportivos (no caso da Esgrima, também as Salas de Armas) são a célula base do associativismo desportivo. No caso da FPE, cuja estrutura não integra Associações Territoriais (AT's), os Clubes assumem-se como parte fundamental do *edifício* da Esgrima nacional. Neste contexto, cabe à FPE reconhecer e realçar o papel que os Clubes desempenham no desenvolvimento da modalidade e, consequentemente, apoiá-los de forma equilibrada, com critérios claros e objetivos, alinhados com as necessidades da própria modalidade. Todavia e socorrendo-nos de uma afirmação do Dr. Luís Rodrigues - Secretário-Geral da APOGESD (Associação Portuguesa de Gestão de Desporto), em que refere que "*o Clube Desportivo do séc. XXI terá claramente de ser proativo e não reativo*", consideramos que os Clubes têm de ser diferentes de outrora, têm de inovar e procurar também novas e diferentes soluções de gestão desportiva, entre as quais outras fontes de financiamento. O apoio aos Clubes por parte da FPE, poderá centrar-se nas seguintes áreas: - Administrativa, muito especialmente os novos Clubes; - Técnica, com apoio do Diretor Técnico Nacional (DTN), de Treinadores e de Árbitros; - Formação de Recursos Humanos (Treinadores e Árbitros); - Participação em Competições Nacionais; - Participação em Competições Internacionais; - Organização de eventos (Torneios, outras atividades); - Apetrechamento, que é desenvolvido num Programa específico, dada a sua relevância; - Financeira, correspondente a determinados Programas (Desenvolvimento Desportivo, Apetrechamento, Alto Rendimento e Seleções Nacionais).
Objetivos	- Dotar os Clubes de melhores condições para a prática da Esgrima; - Elevar a qualidade da intervenção dos Clubes de Esgrima; - Criar Plano de Apoio aos Clubes, com objetivos a atingir por estes.
Destinatários	- Salas de Armas, Clubes e Escolas com Esgrima
Data/Periodicidade	2021 – período transitório para o novo modelo de apoio aos Clubes; 2022 e restantes anos do Ciclo Olímpico – novo Programa de Apoio aos Clubes.
Tópicos para Desenvolvimento	. Definição do âmbito dos apoios a considerar aos Clubes; . Definição de prioridades e dimensão (% orçamental); . Definição dos Objetivos a alcançar pelos Clubes para usufruírem dos apoios.
Observações	Necessidade de prévia auscultação dos Clubes, para a elaboração do Plano de Apoio.

Programa 15	Eixo 3,4	Apetrechamento

Justificação

Em qualquer programa de desenvolvimento desportivo de uma modalidade, cuja prática necessite de equipamentos e materiais, o apetrechamento é uma área crucial.

No caso específico da Esgrima, poderemos dividi-la em três âmbitos:

	Atletas	Clubes	FPE
Material para atletas	✓		✓
Material para as competições (pistas, enroladores, marcadores, etc.)			✓
Material para ações de promoção e divulgação		✓	✓

Nas últimas épocas a FPE tem vindo a apoiar os Clubes ao nível do Apetrechamento, celebrando Protocolos de Desenvolvimento Desportivo.

Relativamente à própria Federação, a aquisição de equipamentos/materiais tem sido muito reduzida.

É de registar que a FPE possui 16 pistas metálicas, sendo 1 delas com 2 metros (largura) e estrutura elevada, que foram adquiridas em 2002 para o Campeonato do Mundo, realizado em Lisboa. Passados 20 anos e muita utilização, estes equipamentos necessitam de ser substituídos, algo que a FPE tentou anteriormente, não o tendo conseguido.

Pensamos que deve ser um dos objetivos a curto/médio prazo da FPE.

De forma a proceder a uma correta gestão dos equipamentos e materiais pertença da FPE, na sua posse ou cedidos às Salas de Armas/Clubes/Escolas, importa manter o Inventário da federação devidamente atualizado, com registo e controlo dos mesmos.

Objetivos

- Renovar os equipamentos/materiais de competição da FPE (pistas metálicas, aparelhos e enroladores);
- Melhorar as condições das competições nacionais do Plano Anual de Atividades da FPE;
- Apoiar as Salas de Armas/Clubes/Escolas.

Destinatários

- FPE
- Salas de Armas, Clubes, Escolas

Data/Periodicidade

Ao longo do Ciclo Olímpico (2021-2024).

Tópicos para Desenvolvimento

. Análise dos critérios de atribuição dos apoios de apetrechamento aos Clubes;

. Análise dos apoios prestados aos Clubes nos últimos anos (valores);

. Análise das lacunas da Esgrima na área do apetrechamento;

. Definição de prioridades para o apetrechamento;

. Definição dos valores a afetar nesta rubrica.

Observações

Programa 16	Eixo 3, 4	Jovens Promessas | Deteção de Talentos
Justificação	A formação desportiva das crianças e dos jovens não pode ser uma "cópia" do desporto adulto, mas sim um processo integrado e contínuo que contribua, de forma decisiva, para a sua formação global, através de atividades (físicas e desportivas) favoráveis ao desenvolvimento das suas capacidades e qualidades físicas. Por outro lado, esse trabalho de formação desportiva não se pode centrar apenas na aprendizagem das habilidades técnicas de uma modalidade (no nosso caso a Esgrima), mas também no desenvolvimento das condições físico-desportivas que permitam ao jovem, na idade adulta, "a expressão máxima de rendimento no domínio dessas técnicas. Contrastando esta referência, é necessário compreender que a formação deverá anteceder a especialização, a qual, para ser bem-sucedida no futuro, pressupõe a existência de "alicerces" adquiridos durante o período de formação dos atletas. A sustentabilidade destes "alicerces" devem ser o mais cedo possível, tendo por base a qualidade do processo de treino e da intervenção das pessoas que orientam o processo de formação. A iniciação precoce do processo de treino não é necessariamente sinónimo de especialização precoce. O facto de em todas as modalidades desportivas se iniciar a preparação desportiva cada vez mais cedo revela-se positivo, constituindo um processo permanente de vários anos, com objetivos claros e distintos para cada uma das fases do processo". (Afonso dos Santos – Um treinador de escalões de formação de uma outra modalidade) Com esta introdução pretende-se destacar a importância com que a FPE encara o processo de formação dos nossos esgrimistas e da relevância desta área. Estamos convictos de que o Programa Jovens Promessas | Deteção de Talentos, que se pretende desenhar, pode vir a ser determinante na evolução da Esgrima Nacional, a médio/longo prazo. Em linhas gerais, pretende-se uma orientação metodológica: - não centrada única e exclusivamente na competição; - coerente para um percurso de vários anos, percorrendo as diversas etapas da formação desportiva; - assente no desenvolvimento global, multilateral e harmonioso do jovem praticante; - baseada na especificidade da Esgrima; - com o objetivo claro da melhoria do nível dos nossos atletas, quando atingirem os escalões de juniores e seniores. Assim, propõe-se a criação de um Programa Técnico-Pedagógico para a Esgrima, que integre: - O desenvolvimento das capacidades condicionais e coordenativas (resistência geral, velocidade, flexibilidade, força, ritmo, agilidade), com um processo de avaliação contínua; - O desenvolvimento das técnicas de base da Esgrima, com um igual processo de avaliação;

- A participação com empenho e dedicação no aperfeiçoamento das suas competências;
- O ensino dos conceitos essenciais de arbitragem, para cada fase/estádio do jovem atleta;
- O ensino das regras básicas de segurança pessoal e dos colegas e de preservação dos equipamentos e materiais;
- A área social, através da cooperação com os colegas e treinador nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras do grupo, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação entre todos.

Este Programa requer um importante trabalho prévio de âmbito técnico, sugerindo-se a criação de um Grupo de Trabalho de Treinadores para a sua formulação/desenho e posterior acompanhamento e avaliação.

O projeto da Federação Francesa de Esgrima, Les "Lames" et les "Armes", anteriormente designado Blasons é muito interessante e pode ser um modelo a seguir e a adaptar para a nossa realidade. Aliás, esta proposta já havia sido sugerida e apresentada anteriormente à FPE.

Se interligarmos a este Programa Técnico-Pedagógico o projeto "Os Mosqueteiros Hastag #", julgamos estar em condições de desenvolver um processo estruturado, a aplicar a nível nacional, criando as condições para promover a Deteção de Talentos e posterior acompanhamento dos atletas em trabalhos das Seleções Nacionais Jovens.

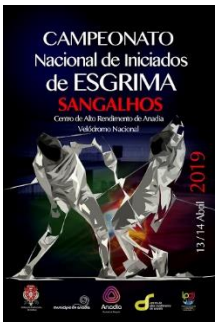
(*) – Avaliação das capacidades físicas (condicionais e coordenativas) e capacidades técnicas específicas de Esgrima; criação de baterias de testes adaptados à Esgrima.

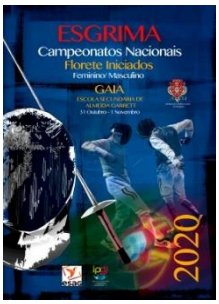
Como refere a Profª Doutora Anna Volossovitch (FMH), importa estar consciente que "não é da quantidade que sai a qualidade e que a seleção desportiva deve ser encarada como um processo que visa não apenas identificar jovens promissores, mas também oferecer-lhes as melhores condições metodológicas, financeiras e sociais para desenvolver o seu potencial; condições que nem sempre podem ser oferecidas a um extenso número de praticantes".

	Resumidamente. Há que desenhar todo aquele processo de forma estruturada e com o envolvimento de todos os Treinadores que desenvolvem trabalho com jovens atletas (idades compreendidas entre 11 e 14 – Infantis e Iniciados).
Objetivos	- Constituir um processo único a nível nacional para a formação dos jovens esgrimistas; - Constituir o processo de Deteção de Talentos; - Criar grupos de atletas (por armas) para integrarem as Seleções Nacionais Jovens (trabalho a longo prazo); - Desenvolver espírito de Equipa Nacional.
Destinatários	- Clubes - Atletas - Treinadores
Data/Periodicidade	Anualmente/Ciclo Olímpico (2021-2024)
Tópicos para Desenvolvimento	- Criação de um Grupo de Trabalho com Treinadores; - Elaboração e discussão alargada do Programa; aprovação; - Criação de uma "imagem" apelativa e atraente; - Implementação do Programa; - Promover estágios/encontros de atletas para avaliar os intervenientes; - Comissões técnicas para a avaliação dos resultados das baterias de testes; - Envolver os Treinadores Nacionais na avaliação; - Sistematização do registo dos resultados das avaliações a longo prazo.
Observações	

Programa 17	Eixo 3, 4	Competições Nacionais
Justificação	O Programa de Competições Nacionais é uma das áreas de intervenção da FPE que tem merecido maior atenção nos Planos Anuais de Atividades. Por um lado, porque a Competição é essência da própria Esgrima e, por outro, porque é um dos objetivos estatutários da Federação. Depois é a importância que se reveste para a atividade das Salas de Armas/Clubes e muito especialmente para os esgrimistas e treinadores que têm nas competições, os momentos mais desejados para quem treina inúmeras horas por dia e semana. Acresce ainda a relevância das competições (nacionais e outras) no processo de preparação e escolha para as Seleções Nacionais. Por último, há que reconhecer que a organização das competições nacionais é uma forma de promoção da modalidade e de desenvolvimento Esgrima e da própria FPE. Neste contexto, **importa desenhar e estabelecer um adequado Programa de Competições**, considerando: - a IMPORTÂNCIA e necessidade de competir num Desporto "puro" de competição, em que o *jogo* é sempre com um outro competidor (adversário); diferente de competir contra adversários em que há que outro indicador: a superação das marcas, tempos, distâncias; - a RELEVÂNCIA e necessidade da competição no processo de treino, na autoavaliação do atleta, no processo de evolução/crescimento de um atleta, na preparação para competições mais importantes, etc.; - a elevada MOTIVAÇÃO que existe em qualquer atleta para competir, pois é um OBJETIVO; ao invés, a não existência de momentos competitivos regulares, leva ao abaixamento de interesse, desmotivação e até abandono; veja-se o que é com jovens atletas ou mesmo seniores que nunca são convocados para o Jogo – é caminho aberto para a desistência ou mudança para outro desporto ou atividade; - um QUADRO REGULAMENTAR que considere: (1) a Esgrima como uma modalidade de competição, (2) a realidade atual de cada arma (nº de praticantes/ escalão etário/género) e (3) os aspetos anteriormente apresentados. Nas últimas épocas constatou-se que houve uma série de competições anuladas por não atingirem o número mínimo de atiradores por Arma/Escalão/Género. Da análise efetuada entende-se que ninguém beneficiou com esta medida regulamentar, bem antes pelo contrário. Importa acrescentar que os Clubes podem ver-se na contingência de alguns Pais não quererem filiar os seus filhos na FPE, pois para nada ou muito pouco lhes serve a filiação. Por último e porque a Esgrima também deve "olhar para o lado" e ver que outras Federações Desportivas fazem. Na situação em apreço, há inúmeros exemplos, de outras modalidades/disciplinas, em que o número de praticantes mínimo para a realização de uma competição, inclusive Campeonatos Nacionais, é 1 (caso, da Ginástica, Atletismo, Natação, Canoagem, Remo) ou 2 (outros Desportos de Combate, como o Judo, Luta, Taekwondo, etc.).

Objetivos	- Criar um quadro competitivo ajustado aos objetivos da modalidade e à realidade atual; - Melhorar a qualidade organizativa e das competições, com: . imagem geral, decoração e gestão do espaço de competição; . organização das competições por armas/género/escalão; . diferenciação dos horários das diferentes competições; - Sentir que os Esgrimistas, Treinadores, Dirigentes, Pais/Encarregados de Educação apreciam as Competições, os locais de prova, o ambiente, etc.
Destinatários	- Clubes - Atletas - Treinadores, - Árbitros - Pais/Encarregados de Educação - Entidades apoiantes e Patrocinadores
Data/Periodicidade	Anualmente
Tópicos para Desenvolvimento	. Desenho de Caderno de Encargos para cada Competição (necessidades, obrigações e responsabilidades da FPE e do Clube/Entidade organizadora, apoios, etc.); . Processo de preparação da prova: prazos mais alargados de envio dos programas das competições, rigor na receção da documentação, calendários e locais das competições divulgados atempadamente, etc. . Credenciais de todos os intervenientes (treinadores, árbitros, dirigentes e imprensa); . Necessidade de maior participação de voluntários no apoio à organização de competições; . Árbitros convocados com maior tempo de antecedência e confirmação de disponibilidade; . Prémio de atribuição para melhor organização de competições dos clubes.
Observações	Em anexo – Calendário de Ações (Preparação e Competições), por: - Escalão/Arma/Género - Ordem cronológica





Escalões etários | Anos de nascimento

Escalões etários	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
BENJAMINS B	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
BENJAMINS A	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
INFANTIS	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
INICIADOS	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
CADETES	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
JUNIORES	2000/2001/2002	2001/2002/2003	2002/2003/2004	2003/2004/2005	2004/2005/2006
SENIORES	1999 a 1978	2000 a 1979	2001 a 1980	2002 a 1981	2003 a 1982
MASTERS (Veteranos)	1977 e antes	1978 e antes	1979 e antes	1980 e antes	1981 e antes

Calendário Escolar 2020/2021

O calendário escolar para o próximo ano é estabelecido pelo Despacho n.º 6906-B/2020, ontem publicado em Diário da República.

ANEXO I

Calendário de funcionamento das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

Períodos letivos	Início	Termo
1.º	Entre 14 e 17 de setembro de 2020. (as cinco primeiras semanas destinam-se à recuperação das aprendizagens).	18 de dezembro de 2020.
2.º	4 de janeiro de 2021.	24 de março de 2021.
3.º	6 de abril de 2021.	9 de junho de 2021 — 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade. 15 de junho de 2021 — 7.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade. 30 de junho de 2021 — Educação pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

ANEXO II

Interrupções das atividades educativas e letivas dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário

Interrupções	Início	Termo
1.ª	21 de dezembro de 2020	31 de dezembro de 2020.
2.ª	15 de fevereiro de 2021	17 de fevereiro de 2021.
3.ª	25 de março de 2021	5 de abril de 2021.

Quadro de Competições Nacionais – 2021 (versão alterada após AG)

Competição	Arma	Escalão(ões)	Datas	Nº de dias de competição
Campeonato Nacional Individual e Equipas	Espada F e M Florete F e M Sabre F e M	Juniores (sub-20)	20 e 21 de Março	2
Campeonato Nacional Individual e Equipas	Espada F e M Florete F e M Sabre F e M	Cadetes (sub-17)	27 e 28 de Março	2
Campeonato Nacional Individual e Equipas	Espada F e M Florete F e M Sabre F e M	Iniciados (sub-15)	10 e 11 de Abril	2
Campeonato Nacional Individual e Equipas	Sabre F e M	Seniores e Masters (*)	1 e 2 de Maio	2
Campeonato Nacional Individual e Equipas	Espada F e M	Seniores e Masters (*)	8 e 9 de Maio	2
Campeonato Nacional Individual e Equipas	Florete F e M	Seniores e Masters (*)	15 e 16 de Maio	2
Finais Nacionais Infantil e Juvenil	Florete F e M Sabre F e M	Infantis e Juvenis	19 e 20 de junho	2
Finais Nacionais Infantil e Juvenil	Espada F e M	Infantis e Juvenis	26 e 27 de junho	2
Circuito Seniores	Espada F e M Florete F e M Sabre F e M	Seniores	Outubro (data a definir)	2
Circuito Juniores	Espada F e M Florete F e M Sabre F e M	Juniores	Outubro (data a definir)	2
Circuito Juvenil	Espada F e M Florete F e M Sabre F e M	Iniciados e Cadetes	Novembro (data a definir)	2
Circuito Infantil	Espada F e M Florete F e M Sabre F e M	Benjamins e Infantis	Novembro (data a definir)	2

(*) Veteranos

Programa 18	Eixo 3, 4	Formação de Recursos Humanos
Justificação	*"A atividade de Treinador/a de Desporto tem vindo a tornar-se cada vez mais exigente e complexa, de que resulta a consequente necessidade de melhoria na qualidade e na robustez da sua formação, enquanto fator preponderante para uma melhor intervenção"*. (Sítio da Internet – IPDJ) É com base nesta referência do IPDJ acerca da Formação de Treinadores que a *ampliamos* para todos os Agentes Desportivos – Treinadores, Árbitros, Dirigentes e até para os Professores de Educação Física (para Desporto Escolar). A Formação da FPE centrou-se nos últimos anos na realização de ações de formação contínua para técnicos, muitas delas com a atribuição de créditos para a renovação dos TPTD's dos Treinadores. Nas últimas quatro épocas descorou a importância da renovação e aumento do quadro de treinadores de Grau I (tão necessária em determinadas zonas do país), bem como a realização de um Curso de Grau II. Considera-se absolutamente necessário "apostar" na formação dos Treinadores, bem como dos Árbitros e Dirigentes. Não podemos pretender melhoria qualitativa e quantitativa na nossa modalidade, sem termos evolução nos processos de treino, adequação às novas realidades da condução do treino (equipas técnicas alargadas), sem que os nossos árbitros estejam mais aptos, mais competentes, mais experimentados, sem a criatividade na gestão dos Projetos dos Clubes por parte dos nossos Dirigentes. No caso específico da Formação de Treinadores e Árbitros pretende-se que as ações, a realizar para além dos Cursos (formais), tenham um cariz eminentemente prático direcionadas para as necessidades do Treino e da sua preparação – para a Esgrima *real*. Sempre que possível, associar-se-ão ações práticas com esgrimistas na Formação de Treinadores e Árbitros, **FORMAÇÃO de recursos humanos – uma necessidade premente para uma "Esgrima +".**	
Objetivos	- Formar e qualificar os Agentes Desportivos para o desempenho das suas funções; - Dar resposta às necessidades atuais e ao natural crescimento que se perspetiva para os próximos anos; - Elevar o nível de intervenção desses agentes, para uma Esgrima +; - "Formar" Professores de Educação Física, para exercício de funções no âmbito do Desporto Escolar; - Estimular os Agentes Desportivos, especialmente os Treinadores, a produzir documentação técnica (pequenos artigos sobre o seu trabalho, ideias inovadoras, experiências nos Clubes e com os Atletas), partilhando conhecimentos com a comunidade esgrimista.	
Destinatários	- Candidatos a Treinadores e Árbitros (antigos e atuais praticantes com + 18 anos); - Alunos do ensino secundário e universitário, de áreas de Desporto e Ed. Física, Gestão Desportiva, etc.;	

	- Professores de Educação Física; - Dirigentes dos Clubes.
Data/Periodicidade	Ao longo do ano e Ciclo Olímpico (2021-2024)
Tópicos para Desenvolvimento	- Levantamento das necessidades e interesses dos Treinadores; - Criação de um corpo de Formadores para o Desporto Escolar; - Articulação com o Desporto Escolar todo o processo de formação; - Revisão dos referenciais estipulando a especialização por arma para N2 e N3 (como ocorre noutras Federações, Ex: Natação); - Revisão e submissão dos referenciais para o IPDJ; - Calendarização do Plano de Formação de Agentes Desportivos; - Elaboração de uma Newsletter Técnica (publicação com conteúdo preferencialmente técnico), com uma linha editorial a definir, uma periodicidade a estabelecer e uma comunicação visual atrativa; - Convite aos Treinadores, Árbitros, Antigos e Atuais Praticantes, Dirigentes, para produção de artigos.
Observações	Para 2021, definiram-se as seguintes prioridades: - Formação inicial: . Curso de Treinadores Grau I, com início no 1º semestre do ano, em 3 zonas do país (Centro, Norte e Madeira); - Formação contínua - "Hoje, treino eu": . Jornadas Técnicas – Esgrima Mix (12 horas) 4h espada, 4h florete e 4h sabre . Esgrima adaptada . Esgrima Artística

Programa Nacional de FORMAÇÃO de Treinadores

Programa 19	Eixo 4	Seleções Nacionais e Alto Rendimento

Justificação

A Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto refere, no n.º 1 do seu artigo 44.º, que se considera desporto de alto rendimento a «prática desportiva que visa a obtenção de resultados de excelência, aferidos em função dos padrões desportivos internacionais, sendo objeto de medidas de apoio específicas». Por sua vez, o artigo 45.º da **Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto classificou como de interesse público a participação nas seleções ou outras representações nacionais**, consagrando que são objeto de apoio e de garantia especial por parte do Estado.

Ora, perante esta perspetiva e enquadramento legal, **temos nas Seleções Nacionais de Esgrima um potente instrumento de ação para a Federação**, nomeadamente para:

- Ajuda na alavancagem de um verdadeiro processo de desenvolvimento desportivo;
- Aumento do número de praticantes;
- Trabalho aprofundado na área do Rendimento;
- Melhoria da qualidade dos nossos esgrimistas;
- Referência para os jovens praticantes;
- Captação de recursos financeiros.

Mormente as dificuldades sentidas nos últimos anos, há que reconhecer o meritório trabalho que os Clubes têm vindo a desenvolver com os seus atletas, pertencentes às Seleções Nacionais (SN) e Alto Rendimento (AR).

É intenção da FPE de analisar o trabalho realizado nos últimos anos, revê-lo e apresentar um **Plano de Ação para as Seleções Nacionais e Alto Rendimento** que deverá ter algumas destas ideias:

- Elaboração do Manual das Seleções Nacionais, onde deve constar:
  . Definição conceptual de Equipa Nacional, Seleção Nacional, Representação Nacional, Alto Rendimento, evitando assim, diferentes interpretações;
  . Seleções Nacionais (armas, escalões, género): quais?
  . Critérios de acesso ao Regime de AR;
  . Critérios de acesso às SN's;
  . Programas de Preparação Olímpica – COP (Paris 2024, Esperanças Olímpicas);
  . Programa de competições (Conf. Europeia de Esgrima e Fed. Internacional de Esgrima);
  . Legislação;
  . Código de conduta, direitos e deveres;
  . Equipamentos;
  . Calendário de competições;
  . Outros pontos.
- Criação de uma dinâmica de trabalho conjunta (em EQUIPA), um relacionamento na procura de objetivos e metas comuns, com aumento do comprometimento entre outros;

	- Definição/Calendarização de mais estágios periódicos para os atletas AR/SN por forma a desenvolver aspetos físicos e técnico-táticos dos atletas; - Criação de condições para desenvolver nos atletas, maior capacidade de disputar competições internacionais de alto nível; - Trabalho entre Clubes e pares, com benefícios na cooperação, nas relações interpessoais entre os Treinadores, as Equipas Técnicas, os Atletas e os Clubes, na redução de conflitos;
Objetivos	- Elevar o nível da Esgrima nacional; - Desenvolver um Plano de Ação para as Seleções Nacionais e Alto Rendimento; - Criar nos Atletas um espírito e orgulho de pertença à Seleção Nacional quando a integram.
Destinatários	- Atletas - Treinadores - Árbitros - Clubes
Data/Periodicidade	Anualmente/Ciclo Olímpico
Tópicos para Desenvolvimento	- Elaboração do Manual das Seleções Nacionais e Alto Rendimento; - Retomar o protocolo com a AM (Academia Militar da Amadora) para promover estágios; - Desenvolver parcerias com os clubes locais para utilização nos trabalhos de seleção; - Adequar os locais de estágios em função da maior incidência de atletas por região; - Descentralizar os locais de estágios; - Envolvimento dos Treinadores Nacionais na condução dos estágios; - Parcerias com Federações congéneres Internacionais para envolver Treinadores de excelência na condução de estágios nacionais; - Avaliar os atletas AR/SN nas valências do CAR Jamor e nos outros locais pelas diferentes regiões do país para adaptar os treinos às capacidades reais.
Observações	Em anexo – Calendário de Ações (Preparação e Competições), por: - Escalão/Arma/Género - Ordem cronológica

Programa 20	Eixo 3, 4	Reconhecer o mérito, valorizar a excelência
Justificação	Reconhecer o trabalho de excelência, muitas vezes com grandes dificuldades e outras com grande esforço e dedicação, deve ser uma prática das Entidades e em particular das Federações Desportivas, como é o caso da FP de Esgrima. Por outro lado, esse reconhecimento será seguramente entendido por todos como um sinal de respeito e de agradecimento, para além de servir de estímulo para que se trabalhe mais e melhor no seio da modalidade.	
Objetivos	- Estimular todos os agentes desportivos, a elevar o seu nível de intervenção nas várias áreas da Esgrima; - Premiar quem desenvolve trabalho de qualidade na/para a Esgrima; - Divulgar boas práticas, para que sirvam de exemplo para os outros.	
Destinatários	- Salas de Armas/Clubes/Escolas - Atletas - Treinadores - Árbitros - Entidades colaboradoras com a FPE (Escolas, Autarquias, Patrocinadores, outras) que tenham contribuído, de forma decisiva, para o desenvolvimento da Esgrima a nível nacional.	
Data/Periodicidade	Anualmente Elaboração de cronograma.	
Tópicos para Desenvolvimento	. Criação de uma imagem e de um Prémio/Troféu. . Atribuição dos Prémios dos "Melhores do Ano": .. Sala de Armas/Clube/Escola .. Dirigente .. Treinador .. Árbitro .. Atleta feminino .. Atleta masculino .. Jovem Promessa feminino .. Jovem Promessa masculino .. Entidade (Autarquias, Patrocinadores, ...) . Elaboração de um Regulamento, com critérios de seleção/escolha . Definição da constituição do Júri . Cerimónia a realizar na Gala FPE ou na comemoração do aniversário da FPE.	
Observações		

8. Notas explicativas das opções e prioridades

8.1. Os maiores desafios

Pandemia CV-19

Alguns estudos e análises sobre as consequências da Pandemia CV-19 apontam para um significativo retrocesso no desenvolvimento do Desporto, em geral, e do Federado, em particular.

. A suspensão da atividade de muitos Clubes (alguns deles com enormes dificuldades de recomeçarem a sua atividade regular, por questões financeiras);

. A paragem do Treino *formal e normal* durante alguns meses (ainda que muitos atletas tenham continuado a treinar, num diferente contexto);

. O cancelamento dos quadros competitivos em março 2020 (nacionais e internacionais – o foco e objetivo para muitos atletas);

. A retoma da atividade num registo e ritmo muito baixos;

. A incerteza do futuro a curto prazo e o receio de muitos atletas e pais;

. A desistência da prática desportiva e abandono da Esgrima,

são razões sobejas para exigir de todos (Federação, Clubes, Treinadores, Árbitros, Dirigentes, Atletas e Pais) um redobrado esforço para recuperar o "tempo perdido".

Exige-se resiliência e muito trabalho!

Mudança

"*A mudança é uma porta que só pode ser aberta por dentro*" (Terry Neil)

Após uma análise interna, durante este período de paragem forçada das atividades, a FPE decidiu proceder a alguns reajustes na estrutura da Direção Técnica Nacional, reforçando-a, com a criação do cargo de Coordenador Desportivo e consequente com a contratação de um técnico/gestor desportivo.

Naturalmente, que desta alteração organizacional irão surgir outros modelos de gestão desportiva, novas ideias, propostas arrojadas e algumas "fora da caixa", diferentes formas de intervenção e de relacionamento.

A FPE está ciente que toda a mudança enfrentará resistência e que ela só depende de todos e de cada um, individualmente.

8.2. As oportunidades

A FPE, consciente das dificuldades tidas nas últimas épocas, concretamente:

- o necessário saneamento financeiro (prioridade da Direção), operado a partir de 2006;
- a redução do financiamento público (dotação do IPDJ, verificado a partir de 2010);
- a inexistência de outras fontes de financiamento, entre as quais do COP (Projetos Olímpicos – Londres 2012, Rio 2016 e Tóquio 2020) e de Patrocinadores;
- a atípica época de 2019/2020, devido à pandemia CV-19, que coartou toda a atividade (nacional e internacional) prevista pela Federação;
- bem como, o reconhecimento da absoluta necessidade de evoluir,

decidiu proceder a alterações profundas na sua gestão desportiva (estratégia, modelo de gestão, organização interna, recursos humanos, etc.).

É chegado o momento de a Esgrima "dar o salto qualitativo e quantitativo"!

Para que isto seja uma realidade, contamos com todos, sem exceção!

8.3. Identificação dos Programas de Atividades da Federação Portuguesa de Esgrima - 2021

Programa AR 1 - Organização e Gestão da FPE

A – Recursos Humanos – Organização	Traduz os gastos com o pessoal que desenvolve a atividade no âmbito do apoio administrativo, administração, gestão geral e financeira da Federação.
B- Recursos Materiais e Tecnológicos, Fornecimentos e Serviços Externos	Encargos com recursos materiais e tecnológicos, fornecimentos e serviços externos afetos à administração e gestão da Federação

Programa AR 2 – Desenvolvimento da Atividade Desportiva

A – Recursos Humanos – DAD	Traduz os gastos com o pessoal que desenvolve a sua atividade no âmbito do apoio ao treino desportivo, coordenação/direção nacional e regional, da coordenação de atividades juvenis de formação de recursos humanos de integração de pessoas com deficiência.
B – Organização dos Quadros Competitivos Nacionais	Encargos com a organização dos quadros competitivos oficiais, previstos no regulamento desportivo da Federação, tais como, Campeonatos Nacionais e Circuitos Nacionais.
C- Apoios Associados	Apoio financeiro concedido pela Federação ao funcionamento e às atividades e/ou projetos desenvolvidos pelos clubes, quer de âmbito nacional ou de âmbito internacional.
D – Apoio ao Desenvolvimento do desporto para Pessoas com Deficiência	Ações que visam a inclusão de praticantes desportivos com deficiência, apoios aos clubes com enquadramento técnico, ações de promoção e seleção nacional.
E – Apoio ao Desenvolvimento do Desporto Feminino	Ações que visam promover o desporto praticado por elementos do sexo feminino procurando o aumento da prática, a diminuição do abandono a melhoria dos resultados internacionais.
F – Projeto de Desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil	Este projeto destina-se à execução de um conjunto de ações concebidas de forma consentânea com as exigências e normas próprias do desenvolvimento da prática desportiva juvenil, sendo que deve ser desenvolvido preferencialmente em sinergia com o Desporto Escolar, de forma a incentivar um modelo de colaboração entre o movimento associativo, a escola e as entidades públicas administrativas.
G – Ética no Desporto	Nos termos do decreto Lei nº 101/2017, de 28 de agosto, é obrigatório a aprovação e execução por parte das federações desportivas, programas de prevenção, formação e educação relativos à defesa da integridade das competições, e à luta contra a dopagem corrupção e a viciação de resultados, e ao combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos.
H – Outras Despesas e Aquisições de Apoio ao Projeto de Desenvolvimento da Atividade Desportiva	Traduz gastos com a aquisição de bens e serviços que servem à organização da atividade. Encargos afetos ao projeto de desenvolvimento da atividade, não afetos à organização e gestão da Federação.

Programa AR 3 – Seleções Nacionais e Alto Rendimento

A – Recursos Humanos – SNAR	Traduz os gastos com o pessoal que desenvolve a sua atividade no âmbito do treino das seleções nacionais e que desenvolvam funções no desenvolvimento das atividades/coordenação no âmbito do projeto. . Enquadramento Diretivo . Enquadramento Técnico . Enquadramento Médico
B – Centros de Treino de Alto Rendimento	Unidades operativas que conjugam um conjunto específico e diversificado de instalações desportivas e de serviços de apoio multidisciplinar, cuja finalidade é a melhoria do rendimento desportivo, proporcionando aos praticantes de alto rendimento e seleção nacional as adequadas condições de preparação desportiva. . Centro de Alto Rendimento Anadia, Gaia e Jamor
C - Ações de Preparação e Estágios	Traduz os gastos com o plano de preparação de estágios de praticantes de Seleção Nacional e Alto Rendimento.
D – Participação em Competições Internacionais	Traduz os gastos com a participação de praticantes de Seleção Nacional e Alto Rendimento de acordo com os calendários competitivos FIE e CEE. . Apoio Financeiro à Deslocação de Praticantes Desportivos das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira para Participação nas Seleções Nacionais; . Compensações Remuneratórias referentes a Licenças de Árbitros de Alto Rendimento.
E – Projeto de Deteção e Desenvolvimento de Talentos	Programas de âmbito nacional, concebidos e/ou coordenados pela Federação, que visam, de forma objetiva, a procura, a identificação e seleção de praticantes desportivos com potencial talento para a modalidade (não são incluídos neste programa ações previstas no âmbito do Projeto de desenvolvimento da Prática Desportiva Juvenil).
F – Atribuição de Bolsas de Alto rendimento (artigo 20º do Decreto-Lei nº 272/200, de 01 de outubro)	Traduz os gastos com bolsas de acordo com os níveis de integração A, B e C, nos escalões de seniores e juniores.
G – Medidas de Apoio aos Clubes Desportivos que Enquadram Praticantes em Regime de alto Rendimento	Traduz os gastos com o apoio concedido pela Federação para apoio das atividades desenvolvidas pelos clubes.
H – Aquisições de Material/Equipamento e Outras Despesas Referentes ao Projeto de Seleção Nacional e Alto Rendimento	Traduz os gastos com encargos afetos ao programa de Seleções Nacionais e Alto Rendimento, não afetos à organização e gestão da federação. Aquisição de bens e serviços á organização de atividades.

Programa 4 - Formação de Recursos Humanos

Formação Inicial Formação Contínua	

9. Orçamento

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA		
ORÇAMENTO GERAL 2021		
GASTOS		
Programa AR 1 - Organização e Gestão		
AR 1 A - Recursos Humanos Organização		
Remunerações	67 634,00 €	
Encargos s/remunerações	12 000,00 €	
Outros encargos c/ o pessoal	7 216,00 €	
Subtotal		86 850,00 €
AR 1 B - Recursos Materiais e Tecnológicos Fornecimentos e Serviços Externos		
Água	400,00 €	
Ajudas de custo	2 000,00 €	
Apoio Jurídico	10 000,00 €	
Combustíveis	4 000,00 €	
Comunicação	6 500,00 €	
Conservação e reparação	8 500,00 €	
Contencioso e notariado	8 000,00 €	
Deslocações e estadas	7 400,00 €	
Despesas de representação	8 000,00 €	
Eletricidade	3 000,00 €	
Filiações e quotizações	3 500,00 €	
Honorários	17 000,00 €	
Impostos	2 500,00 €	
Limpeza, higiene e conforto	6 000,00 €	
Livros e documentação técnica	350,00 €	
Material de escritório	3 000,00 €	
Outras Aquisições	22 000,00 €	
Publicidade e propaganda	7 500,00 €	
Rendas e alugueres	18 000,00 €	
Seguros	7 200,00 €	
Serviços bancários	800,00 €	
Site www.fpe@fpe.pt	4 000,00 €	
Trabalhos especializados	8 000,00 €	
Vigilância e segurança	1 500,00 €	
Subtotal		159 150,00 €
Programa AR 2 - Desenvolvimento da Atividade Desportiva		
AR2 A - Recursos Humanos - DAD	50 000,00 €	
AR2 B - Organização de Quadros Competitivos Nacionais	160 000,00 €	
AR2 C - Apoios a Clubes e Agrupamentos Clubes	50 000,00 €	
AR2 D - Apoio ao Desenvolvimento do Desporto p/pessoas com Deficiência	20 000,00 €	
AR2 E - Apoio ao Desenvolvimento do Desporto Feminino	10 000,00 €	
AR2 F - Projetos de Desenvolvimento da Prática Juvenil	60 000,00 €	
AR2 G - Ética no Desporto	10 000,00 €	
AR 2 H - Outras Despesas e Aquisições de Apoio ao projeto DAD	30 000,00 €	
Subtotal		390 000,00 €

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA		
ORÇAMENTO GERAL 2021		
GASTOS (continuação)		
Programa AR 3 - Seleções Nacionais e Alto Rendimento		
AR3 A - Recursos Humanos - SNAR	60 000,00 €	
AR3 B - Centro de Treino de Alto Rendimento (praticantes internos/rede nacional CAR)	1 000,00 €	
AR3 C - Ações de Preparação e Estágios	20 000,00 €	
AR3 D - Participação em Competições Internacionais	70 000,00 €	
AR3 D1 - Deslocação de Praticantes Desportivos das Regiões Autónomas	500,00 €	
AR3 D2 - Licenças Especiais de Árbitros	500,00 €	
AR3 E - Programa de Deteção e Desenvolvimento de Talentos	30 000,00 €	
AR3 F - Bolsas Alto Rendimento	40 000,00 €	
AR3 G - Medidas de Apoio a Clubes Desportivos que Enquadram Praticantes em Regime de AR	28 000,00 €	
AR3 H - Aquisição de Material/Equipamentos e Outras Despesas	30 000,00 €	
Subtotal		280 000,00 €
Programa 4 - Formação de Recursos Humanos		
Formação Inicial - Curso Treinadores Grau I	25 000,00 €	
Formação Contínua - Jornadas Técnicas/Hoje Treino Eu	4 000,00 €	
Subtotal		29 000,00 €
	TOTAL GASTOS	*945 000,00 €*

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ESGRIMA		
ORÇAMENTO GERAL 2021		
RENDIMENTOS		
Programas AR1 - AR2 - AR3 e Programa 4		
Quotizações de Filiação e Inscrição	64 000,00 €	
Subtotal		*64 000,00 €*
Programas AR1 - AR2 - AR3 e Programa 4		
Rendimentos suplementares		
Publicidade	40 000,00 €	
Seguro Desportivo	1 000,00 €	
Subtotal		41 000,00 €
Programas AR1 - AR2 - AR3 e Programa 4		
Subsídios recebidos		
Estado e Outras Entidades Públicas	20 000,00 €	
IPDJ - Instituto Português da Juventude	770 000,00 €	
Subtotal		790 000,00 €
Programas AR1 - AR2 - AR3 e Programa 4		
Outros rendimentos		
Outros	50 000,00 €	
Subtotal		50 000,00 €
	TOTAL RENDIMENTOS	*945 000,00 €*

10. Anexos

. Seleções Nacionais e Alto Rendimento – Preparação e participação internacional | 2021

.. Calendário 2021, por ordem cronológica

.. Calendário 2021, por escalão etário/arma/género

. Calendário/Planning 2021

SELEÇÕES NACIONAIS e ALTO RENDIMENTO | Preparação e Participação internacional | Por ordem cronológica								
Data	ATIVIDADE					Participação prevista		Observações
	COMPETIÇÃO | ESTÁGIO	Local	Escalão	Arma	Género	Atletas	Treinadores	
09/jan	TM Budapeste	Budapeste	Juniores	Sabre	M	1		
16 e 17/Jan	TM Paris	Paris	Seniores	Florete	M	1		
16 e 17/Jan	TM Katowice	Katowice	Seniores	Florete	F	1		
6/Fev	TM Bratislava	Bratislava (Eslováquia)	Juniores	Espada	F	1	1	
6/Fev	TM Bochum	Bochum (Alemanha)	Juniores	Florete	F	2	1	
6/Fev	TM Lezno	Lezno (Polónia)	Juniores	Florete	M	2	1	
6/Fev	TM Plovdiv	Plovdiv (Bulgária)	Juniores	Sabre	M	1		
12 a 14/Fev	TM Barcelona	Barcelona	Seniores	Espada	F	1		
12 a 14/Fev	GP Turim	Turim	Seniores	Florete	F	1		
12 a 14/Fev	GP Turim	Turim	Seniores	Florete	M	1		
20/Fev	TM Dijon	Dijon (França)	Juniores	Espada	F	1	1	
20/Fev	TM Sabadel	Sabadel (Espanha)	Juniores	Florete	M	2	1	
20/Fev	TM Modling	Modling (Áustria)	Juniores	Florete	F	2	1	
20 e 21/Fev	TM Warsow	Varsóvia	Seniores	Sabre	M	1		
26 e 27/Fev	TM Heidenheim	Heidenheim	Seniores	Espada	M	1		
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Espada	M	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Espada	F	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Florete	M	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Florete	F	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Sabre	M	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Sabre	F	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Espada	M	4	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Espada	F	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Florete	M	2	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Florete	F	2	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Sabre	M	1	1	
Mar	Estágio de Preparação Campeonato do Mundo	Lisboa	Juniores	Espada	M	6	?	Data a definir
Mar	Estágio de Preparação Campeonato do Mundo	Lisboa	Juniores	Espada	F	4		Data a definir
Mar	Estágio de Preparação Campeonato do Mundo	Lisboa	Juniores	Florete	M	4	?	Data a definir
Mar	Estágio de Preparação Campeonato do Mundo	Lisboa	Juniores	Florete	F	4		Data a definir
3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Espada	M	3		

3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Espada	F	1	1	
3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Florete	M	1	1	
3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Florete	F	1	1	
3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Sabre	M	1	1	
5 a 7/Mar	GP Budapeste	Budapeste	Seniores	Espada	M	1		
5 a 7/Mar	GP Budapeste	Budapeste	Seniores	Espada	F	1		
5 a 7/Mar	TM Pádua	Pádua	Seniores	Sabre	M	1		
6/Mar	TM Belgrado	Belgrado	Juniores	Espada	M	3	1	
12 a 14/Mar	GP Anaheim	Anaheim	Seniores	Florete	M	1		
12 a 14/Mar	GP Anaheim	Anaheim	Seniores	Florete	F	1		
19 a 21/Mar	TM Budapeste	Budapeste	Seniores	Sabre	M	1	1	
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica		Seniores	Espada	M	1	1	Data a definir
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica	A definir	Seniores	Espada	F	1	1	Data a definir
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica	A definir	Seniores	Florete	M	1	1	Data a definir
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica	A definir	Seniores	Florete	F	1	1	Data a definir
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica	A definir	Seniores	Sabre	M	1	1	Data a definir
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Espada	M	1	1	
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Espada	F	1	1	
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Florete	M	1	1	
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Florete	F	1	1	
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Sabre	M	1	1	
14 a 16/Mai	TM Paris	Paris	Seniores	Espada	M	3		
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Espada	M	4		Data a definir
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Espada	F	4		Data a definir
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Florete	M	4		Data a definir
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Florete	F	4		Data a definir
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Sabre	M	4		Data a definir
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Espada	M	3	1	
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Espada	F	1	1	
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Florete	M	3	1	
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Florete	F	2	1	
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Sabre	M	1	1	
Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Espada	M	1	1	Data a definir
Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Espada	F	1	1	Data a definir

Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Florete	M	1	1	Data a definir
Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Florete	F	1	1	Data a definir
Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Sabre	M	1	1	Data a definir
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Espada	M	1	1	
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Espada	F	1	1	
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Florete	M	1	1	
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Florete	F	1	1	
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Sabre	M	1	1	
A definir	Campeonato do Mundo Veteranos	A definir	Veteranos			3		Data a definir
A definir	TM Berna	Berna (Suíça)	Seniores	Espada	M	3		Data a definir
A definir	Torneio Satélite Dublin	Dublin (Irlanda)	Seniores	Espada	M	4		Data a definir
A definir	Torneio Satélite Londres	Londres (Grã-Bretanha)	Seniores	Florete	M	4		Data a definir
A definir	TM Bona	Bona (Alemanha)	Seniores	Florete	M	2		Data a definir
A definir	Torneio Satélite Genéve	Genéve (Suíça)	Seniores	Espada	F	2		Data a definir
A definir	Torneio Satélite Barcelona	Barcelona (Espanha)	Seniores	Florete	F	3		Data a definir
A definir	Torneio Satélite Gand	Gand (Bélgica)	Juniores	Sabre	F	1		Data a definir
A definir	Taça do Mundo Luxemburgo	Luxemburgo	Juniores	Espada	M	3		Data a definir
A definir	Taça do Mundo Riga	Riga (Letónia)	Juniores	Espada	M	3		Data a definir
A definir	Taça do Mundo Luxemburgo	Luxemburgo	Juniores	Espada	F	1		Data a definir
A definir	Taça do Mundo Burgos	Burgos (Espanha)	Juniores	Espada	F	3		Data a definir
A definir	Taça do Mundo Londres	Londres (Grã-Bretanha)	Juniores	Florete	M	3		Data a definir
A definir	TM Bucareste	Bucareste (Roménia)	Juniores	Florete	F	2		Data a definir
A definir	Taça do Mundo Sosnowiec	Sosnowiec (Bulgária)	Juniores	Sabre	M	1		Data a definir

Espada Masc.
Espada Fem.
Florete Masc.
Florete Fem.
Sabre Masc.
Sabre Fem.

SELEÇÕES NACIONAIS e ALTO RENDIMENTO | Preparação e Participação internacional | Por escalão etário								
Data	ATIVIDADE					Participação prevista		Observações
	COMPETIÇÃO | ESTÁGIO	Local	Escalão	Arma	Género	Atletas	Treinadores	
26 e 27/Fev	TM Heidenheim	Heidenheim	Seniores	Espada	M	1		
5 a 7/Mar	GP Budapeste	Budapeste	Seniores	Espada	M	1		
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica		Seniores	Espada	M	1	1	Data a definir
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Espada	M	1	1	
14 a 16/Mai	TM Paris	Paris	Seniores	Espada	M	3		
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Espada	M	4		Data a definir
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Espada	M	3	1	
Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Espada	M	1	1	Data a definir
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Espada	M	1	1	
A definir	TM Berna	Berna (Suíça)	Seniores	Espada	M	3		Data a definir
A definir	Torneio Satélite Dublin	Dublin (Irlanda)	Seniores	Espada	M	4		Data a definir
16 e 17/Jan	TM Paris	Paris	Seniores	Florete	M	1		
12 a 14/Fev	GP Turim	Turim	Seniores	Florete	M	1		
12 a 14/Mar	GP Anaheim	Anaheim	Seniores	Florete	M	1		
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica	A definir	Seniores	Florete	M	1	1	Data a definir
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Florete	M	1	1	
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Florete	M	4		Data a definir
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Florete	M	3	1	
Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Florete	M	1	1	Data a definir
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Florete	M	1	1	
A definir	Torneio Satélite Londres	Londres (Grã-Bretanha)	Seniores	Florete	M	4		Data a definir
A definir	TM Bona	Bona (Alemanha)	Seniores	Florete	M	2		Data a definir
20 e 21/Fev	TM Warsow	Varsóvia	Seniores	Sabre	M	1		
5 a 7/Mar	TM Pádua	Pádua	Seniores	Sabre	M	1		
19 a 21/Mar	TM Budapeste	Budapeste	Seniores	Sabre	M	1	1	
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica	A definir	Seniores	Sabre	M	1	1	Data a definir
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Sabre	M	1	1	
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Sabre	M	4		Data a definir
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Sabre	M	1	1	
Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Sabre	M	1	1	Data a definir
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Sabre	M	1	1	

12 a 14/Fev	TM Barcelona	Barcelona	Seniores	Espada	F	1		
5 a 7/Mar	GP Budapeste	Budapeste	Seniores	Espada	F	1		
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica	A definir	Seniores	Espada	F	1	1	Data a definir
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Espada	F	1	1	
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Espada	F	4		Data a definir
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Espada	F	1	1	
Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Espada	F	1	1	Data a definir
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Espada	F	1	1	
A definir	Torneio Satélite Genéve	Genéve (Suíça)	Seniores	Espada	F	2		Data a definir
16 e 17/Jan	TM Katowice	Katowice	Seniores	Florete	F	1		
12 a 14/Fev	GP Turim	Turim	Seniores	Florete	F	1		
12 a 14/Mar	GP Anaheim	Anaheim	Seniores	Florete	F	1		
Abr	Estágio de Preparação Qualificação Olímpica	A definir	Seniores	Florete	F	1	1	Data a definir
17 e 18/Abr	Prova de Apuramento Olímpico Zonal	Madrid	Seniores	Florete	F	1	1	
Jun	Estágio de Preparação Campeonato da Europa	A definir	Seniores	Florete	F	4		Data a definir
15 a 20/Jun	Campeonato da Europa Seniores	Plovdiv (Bulgária)	Seniores	Florete	F	2	1	
Jul	Estágio de Preparação Jogos Olímpicos	A definir	Seniores	Florete	F	1	1	Data a definir
24 a 31/Jul	Jogos Olímpicos	Tóquio (Japão)	Seniores	Florete	F	1	1	
A definir	Torneio Satélite Barcelona	Barcelona (Espanha)	Seniores	Florete	F	3		Data a definir
6/Mar	TM Belgrado	Belgrado	Juniores	Espada	M	3	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Espada	M	4	1	
Mar	Estágio de Preparação Campeonato do Mundo	Lisboa	Juniores	Espada	M	6	?	Data a definir
3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Espada	M	3		
A definir	Taça do Mundo Luxemburgo	Luxemburgo	Juniores	Espada	M	3		Data a definir
A definir	Taça do Mundo Riga	Riga (Letónia)	Juniores	Espada	M	3		Data a definir
6/Fev	TM Bratislava	Bratislava (Eslováquia)	Juniores	Espada	F	1	1	
20/Fev	TM Dijon	Dijon (França)	Juniores	Espada	F	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Espada	F	1	1	
Mar	Estágio de Preparação Campeonato do Mundo	Lisboa	Juniores	Espada	F	4		Data a definir
3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Espada	F	1	1	
A definir	Taça do Mundo Luxemburgo	Luxemburgo	Juniores	Espada	F	1		Data a definir
A definir	Taça do Mundo Burgos	Burgos (Espanha)	Juniores	Espada	F	3		Data a definir
6/Fev	TM Lezno	Lezno (Polónia)	Juniores	Florete	M	2	1	

20/Fev	TM Sabadel	Sabadel (Espanha)	Juniores	Florete	M	2	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Florete	M	2	1	
Mar	Estágio de Preparação Campeonato do Mundo	Lisboa	Juniores	Florete	M	4	?	Data a definir
3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Florete	M	1	1	
A definir	Taça do Mundo Londres	Londres (Grã-Bretanha)	Juniores	Florete	M	3		Data a definir
6/Fev	TM Bochum	Bochum (Alemanha)	Juniores	Florete	F	2	1	
20/Fev	TM Modling	Modling (Áustria)	Juniores	Florete	F	2	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Florete	F	2	1	
Mar	Estágio de Preparação Campeonato do Mundo	Lisboa	Juniores	Florete	F	4		Data a definir
3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Florete	F	1	1	
A definir	TM Bucareste	Bucareste (Roménia)	Juniores	Florete	F	2		Data a definir
09/jan	TM Budapeste	Budapeste	Juniores	Sabre	M	1		
6/Fev	TM Plovdiv	Plovdiv (Bulgária)	Juniores	Sabre	M	1		
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Juniores	Novisad (Sérvia)	Juniores	Sabre	M	1	1	
3 a 11/Mar	Campeonato do Mundo Juniores	Cairo (Egipto)	Juniores	Sabre	M	1	1	
A definir	Taça do Mundo Sosnowiec	Sosnowiec (Bulgária)	Juniores	Sabre	M	1		Data a definir
A definir	Torneio Satélite Gand	Gand (Bélgica)	Juniores	Sabre	F	1		Data a definir
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Espada	M	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Espada	F	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Florete	M	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Florete	F	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Sabre	M	1	1	
27/Fev a 8/Mar	Campeonato da Europa Cadetes	Novisad (Sérvia)	Cadetes	Sabre	F	1	1	
A definir	Campeonato do Mundo Veteranos	A definir	Veteranos			3		Data a definir

Espada Masc.
Espada Fem.
Florete Masc.
Florete Fem.
Sabre Masc.
Sabre Fem.